Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ANNO — 15$000
SEMESTRE — 8$000
No. avulso $200
Atrazado $300

A CIDADE

EDIÇÕES
Quartas e Sabbados
Redacção e Officinas
Travessa 4 de Fevereiro n. 7

Director
ACHILLES BALSINI

Blumenau, Quarta-feira 12 de Outubro de 1932 — Santa Catharina

ANNO IX — 76

Mais um anno

Com o presente numero, entra esta folha para o seu IX anno de publicidade.

A data do seu apparecimento e, portanto, a sua data anniversaria, transcorreu a 21 do mês findo.

Motivos, entretanto, superiores á nossa vontade, fizeram com que, de accôrdo com os nossos collegas do «Correio de Blumenau», deliberassemos suspender a publicação por alguns dias, reiniciando-a, afinal, hoje.

Temos seguido, sem quebra alguma, a linha de conducta que nos traçamos inicialmente.

Não se poderá, é certo, avaliar os pesados sacrificios que impõe a manutenção de um jornal nos dias que correm. Esses sacrificios, contudo, nos tem sido pagos através da sympathia estimulante que nos tem cercado, e da consciencia de havermos sempre cumprido, sem tibiezas nem desfallecimentos, o dever assumido.

Da nossa penna, não respingou jamais a critica sem finalidade benefica. Não nos ativemos nunca a conveniencias pessoaes. Fizemos e continuamos a fazer a defeza dos interesses collectivos, e esse é o ponto cardeal da nossa missão.

Si luctas temos travado e si, por vezes, o commentario nos tem saido acerado ou ironico, é que os assumptos em debate exigiam, evidentemente, golpes mais profundos, numa como dissecção de abusos que aberravam do bom-senso e soffriam o caustico de que os recobria com revolta ou mordacidade a opinião publica.

Assim, pois, não fizemos mais que interpretar o proprio pensamento desta, e do acêrto do nosso proceder nos dizem as palavras de reanimador conforto de que fomos [illegible]vo.

Para que se imponha como [illegible] expressiva da vontade [illegible] multidões, deve o jornal [illegible]r-se linha recta e segu[illegible] e percorrerá com fir[illegible] sem se deixar seduzir [illegible] tentações de interesses [illegible]ernos, tornando-se, ao [illegible]o tempo que orientador lucido, defensor impavido das melhores causas, [illegible]dicadas ao bem publico.

De resto, o jornalista que se preza, não se deixa vencer dos desanimos na sua jornada de renuncias e canseiras, que sabe transformar num motivo forte de coragem para os embates mais rudes ou mais violentos.

Fixar o pensamento popular, interpretar a vontade do povo é, sem duvida, um dos seus mais lidimos florões de gloria, gloria obscura que seja, mas que o traz ininterruptamente de bem com a sua consciencia e a sua honra.

Entretanto, poucos poderão avaliar a amargura que, não raro, o empolga no cumprimento do seu destino, feito de renuncias e de devotamentos inesgotaveis.

Ha, porém, ao fim do seu afanoso trabalho, o refulgir das conquistas obtidas e dos triumphos marcados.

São o premio do seu apostolado e dos rijos entrechoques em que, muitas vezes, se sobrepõem ao dominio do pensamento, no qual gravita a sua energia, as contingencias materiaes, condemnaveis e transitorias, felizmente.

Esse premio nós o temos alcançado atraves da irreductivel conducta que vimos seguindo com o desassombro e a tenacidade que, mercê de Deus, nos são peculiares.

E não é sem um limpido orgulho e uma intensa satisfação que fincamos mais um marco na estrada percorrida, em que fomos bons semeadores, pelo muito que amamos a nossa terra e a nossa Patria.

Daqui por deante, surjam ou não difficuldades, continuaremos honrando o passado que nos empenhamos em construir com tanta abnegação e tanto desprendimento.

Não nos faltará, certamente, o amparo magnifico com que temos contado, não só da parte dos nossos leitores, como dos nossos annunciantes, assignantes e collaboradores, aos quaes aqui deixamos consignados os nossos mais vivos protestos de sincera e profunda gratidão.

Palavras dum magistrado integro

Dr. AMADEU LUZ

Do illustre sr. dr. Amadeu Felippe da Luz, que a nossa comarca preza de ter como seu juiz e que se tornou um dos nomes mais prestigiosos da magistratura catharinense, recebemos as palavras, que muito nos penhoram e que aqui reproduzimos com os nossos mais vivos agradecimentos:

«Ao magnifico bi-semanal «A Cidade», a todos quantos nelle trabalham, na hora em que reapparece, por isso e mais pelo anniversario, que passou a 21 de setembro findo, as minhas felicitações mais cordeaes e effusivas, com os votos calorosos que tambem faço para que um e outros, serenamente, dentro das lindes rectas e inflexiveis da coherencia, da moral e da honra, continuem a propugnar, cruzados que sempre foram e são da ordem, da lei e da justiça verdadeiras, pelo progresso constante, crescente e cada vez maior, da nossa communa querida e inegualavel, Blumenau, o que vale dizer: do Estado, do Brasil.»

ALTINO FLORES

Director do O ESTADO

Artista da prosa, Altino Flores é ainda o critico da sua geração e o polemista vigoroso, que tantas e tão bellas paginas nos tem dado.

MEU PAI, que publicamos hoje em primeira mão, faz parte do livro que vem trabalhando, no qual estudará o legado da geração passada á actual, e os sonhos e os trabalhos desta, no ambiente acanhado de provincia, no instante em que a velha escola estertorava, mau grado o meio refractario ás ideias novas.

Pagina de emoção e de suave e enternecida saudade, que offertamos aos leitores para a sua delicia espiritual.

MEU PAI

Não sei si por ter nascido e vivido á beiramar ou por me haver apaixonado pelas aventuras de Julio Verne, o facto é que sempre desejei viajar por longes terras, sequioso do desconhecido... O oceano, com suas maravilhosas mutações, exercia sôbre meu espirito inenarravel fascinio.

Empolgou-me então a idéa de ingressar na Escola Naval, logo que obtivesse meus preparatorios. Não me dissuadiram meus pais desse projecto. Eu alimentava-o lendo narrações de viagens, naufragios célebres, dramaticas aventuras maritimas — sempre de atlas aberto, verificando os pontos indicados, traçando roteiros fidelissimos.

Mas tudo isso não passou de sonho inconsistente. A morte de meu pai, occorrida a 6 de Outubro de 1906, acarretou-nos não poucas nem pequenas privações, que dia a dia se iriam aggravando. E, como uma chamma que se extingue, apagou-se-me no espirito o jucundo e luminoso ideal. Continuei meu curso gymnasial, porém já sem enthusiasmo nem objectivo.

Eramos pobres. Meu pai havia sido telegraphista de 1a. classe, mas tendo a seu cargo não pequena familia. Absorvido pelo cumprimento do dever e falho de iniciativas videiras, não ousára nunca despender esforços em outros empregos rendosos. Era um caracter timido e melancolico. Ainda hoje me parece vêl-o, ao cair da tarde, assentado junto á janela, pernas cruzadas, o cotovelo firmado ao braço da cadeira e a face apoiada á mão esquerda, enquanto o olhar se perdia ao longe, sem vêr... Dir-se-hia que nessas abstracções prolongadas se deleitava em escutar no fundo do coração a voz solênne do passado subindo como um murmurio de orgão em surdina e cheio de religião, de volupia e de sonho. Quem sabe, mesmo, si lhe não fermentava na alma o mosto da poesia! Porque não foi um espirito fechado ás surpresas do Bello. Lembra-me que tinha, em pequena estante, alguns livros amaveis, entre elles: *O bobo*, de Herculano, *A rua escura*, de Coelho Lousada, as *Memorias de um sargento de milicias*, de Manoel de Almeida, a *Pata da gazella*, de Alencar, as *Primaveras*, de Casimiro de Abreu, *Pepita Jimenez*, de Valera, um compendio da Historia Universal, de Duruy, e um romance — *A má mulher* — de cujo autor me não recordo. Por occasião de sua morte, encontramos entre seus papéis um grande livro, onde, em letra clara e caprichada, havia copiado innumeras poesias. Foi ali que me defrontei pela vez primeira com o nome de Bulhão Pato. Achei-o simplesmente odioso para ser o nome de um poeta...

Não creio, porém, que meu pai houvesse escripto nada original. Entretanto, ao recordar sua modestissima estante, seu volumoso caderno de poesias seleccionadas em grato labor de muitos annos, e suas horas meditativas — que minha mãi não perturbava e nós respeitavamos sem que elle jámais no-lo houvesse exigido, — acredito que a estófa de seu temperamento era a de um artista embryonario, que não chegára a polir sua esthesia com a lima da cultura e satisfazia humildemente, em soliloquios inaudiveis, as doces, imprecisas e ignotas aspirações de sua alma.

Era terno, mas sem jovialidades derramadas; severo, sem ser sombrio. Não ralhava nunca. E nunca lhe ouvi uma queixa contra o que quer que fosse. Si elle houvesse sido um individuo religioso, diria que apprendera a ser paciente porque a paciencia é uma virtude christã; mas, como foi quasi indifferente em materia religiosa, propendo a crêr que fortaleceu o espirito na convicção rasa e simples de que é inutil deblaterar, ou murmurar siquer contra os imprevistos da vida. Dir-se-hia ter lido e repensado aquillo de Marco-Aurelio: «Procuras sitios ermos, cabanas rusticas, praias, montanhas; como os outros, gostas de sonhar com tudo isso. Que ingenuidade a tua, si, em qualquer momento, te pódes insular em tua alma! Em parte alguma o homem encontra retiro mais tranquillo sobretudo si tem em si coisas cuja contemplação basta para seu sossego. Goza esse retiro e reforça ahi tuas forças. Que haja lá maximas curtas, fundamentais, que deem serenidade á tua alma e te ponham em estado de supportar resignadamente o mundo onde tens de viver».

Sua enfermidade foi longa; sua morte foi serena. Não pediu padres nem preces. Ia caindo a tarde — uma tarde morna, de oiro e violeta. Era áquella hora que elle se assentava junto á janela, com a barba apoiada á mão, os olhos perdidos no horizonte — olhando para dentro de si mesmo...

ALTINO FLORES

O nosso Director

Academico Achilles Balsini

Entrado para o jornalismo ha pouco, já o seu talento se vem affirmando victorioso, através de artigos e chronicas traçados com um senso reflectido, nos quaes alliou a justeza do commentario a subtileza da observação, tornando-os ora perfeitos na solidez da argumentação e ora encantadores na delicia do humorismo sadio.

Achilles Balsini encontra-se actualmente no Rio, mas, festejando o anniversario do seu e nosso jornal, não poderiamos deixar de, á sua revelia, prestar-lhe esta homenagem, que reune, a um tempo, a saudade e a estima dos seus companheiros de trabalho.

A Pasta da Justiça

Os jornaes do Rio publicam telegramma de Porto Alegre, noticiando que dentro de breves dias o general Flores da Cunha partirá para aquella capital.

Corre como certo que irá assumir a pasta da Justiça, ficando o sr. João Carlos Machado, secretario do interior e Justiça do Rio Grande, respondendo pela Interventoria.

PEDRO CARDOSO

Deixou a redação e gerencia desta folha, o sr. Pedro Cardoso.

Intelligente e affavel, o companheiro que ora se separa de nós prestou-nos relevantes serviços, deixando em cada um dos que trabalham nesta casa um amigo sincero.

Franco e devotado, em qualquer que seja o posto de trabalho a que vae dedicar a sua actividade, estamos certos, saberá desempenha-lo com competencia, tornando-se para logo credor da estima dos seus superiores.

Os de «A Cidade» fazem os melhores votos para que o esforçado collega, cujo afastamento lamentam, seja sempre cumulado de felicidades.

CRUZ VERDE

Considerando que a campanha que a campanha anti-alcoolica e anti-tabagista deve ser de caracter mais preventivo do que repressivo, e que, por isso, a melhor fórma de combater esses dois inimigos da sociedade é a conveniente educação da infancia, o sr. Interventor federal neste Estado assignou um decreto sob n. 288, a 3 do corrente, creando nos Grupos Escolares, officiaes e equiparados, bem como nas Escolas Complementares, a Cruz-Verde, com o fim de congregar todos os alumnos que prometterem abster-se do alcool e do fumo.

Em Liberdade

Foram postos em liberdade, pelo sr. General Interventor, os srs. desembargador Gil Costa, drs. Abelardo Luz e Cid Campos, e William Alfredo Maya e H. Humpert, que se achavam ha dias presos em Florianopolis.

EXONERARAM-SE TAMBEM

Acompanhando o sr. dr. Nereu Ramos, solicitaram sua exoneração dos postos que exerciam no directorio central do Partido Liberal Catharinense os srs. dr. Zulmiro Soncini, Altamiro Guimarães, José F. Glavan e Jacob Lameu Tavares, este ultimo do directorio de Tijucas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Cortar o cabello na maxima perfeição só na

Barbearia Accacio dos Anjos

Blumenau - S. Catharina

Barbearia Garrozi

Cortes de cabellos de homens e senhoras sob as ultimas creações

Blumenau - S. Catharina

FABRICA de CHAPEUS

NELSA

Chapéos de feltro, fabricação a mão, côres firmes, duraveis, impermeaveis. Grande stock em chapéos de lã.

Catharinenses!

Dai preferencta á industria do vosso Estado.

Leder & Lischke

BLUMENAU

Fecularia Encano

Lorenz & Cia.

Blumenau — S. Catharina

Caixa Postal, 21 —— End. Tel.: LORENZ

Prodctos marca ENCANO

Sagis Perola	Sagis Crystal
Tapioca	Araruta
Dextrina	British Gum
Gomma neutra	Gomma refinada

Hermann Weege

Fabrica de lacticinios

Fabrica de banha, presuntos, salames,

linguiças, morladelas, salchichas, etc.

Fabrica dos afamados queijos da marca OLHO:

Queijo do typo Pão
" " " Hollandês
" " " Parmesão
" " " Limburger

Unica fabricação no sul do Brasil dos queijos em conserva do typo Gruyère, Emmenthaler sem casca

Manteiga de pura nata pasteurizada

Todos os produc os desta fabrica de lacticinios são elaborados com materia prima pasteurizada com apparelhos modernissimos

POMMERODE — **BLUMENAU**

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Estrada de Ferro Santa Catharina

Vão ser reiniciados os trabalhos de construcção

Trecho da construcção em Hansa

A Estrada de Ferro Santa Catharina tem prestado os mais relevantes serviços ao desenvolvimento do nosso municipio, pondo em contacto os importantes pontos de producção com esta cidade.

Dessarte, significa um poderoso impulsionador economico não só para a communa, como para o Estado.

Sua extensão, todavia, apresentava ainda a necessidade de mais amplo desdobramento, a fim de facilitar um intercambio mais rapido entre a séde e os afastados centros do interior, como tambem urgia a ligação com o prospero e rico municipio do Rio do Sul, que se tornou um factor eminente do progresso catharinense.

O velho anseio das classes productoras dessas regiões estava já em vias de realização, quando a revolução de 930 veio interromper os trabalhos de construcção, por motivos financeiros.

Bastante adeantados iam os serviços, dos quaes 16 kilometros tiveram o seu trafego inaugurado a 1 de outubro de 1930, entre Lontras e Rio do Sul.

Os aspectos que aqui damos, de varios trechos, são vem para illustrar os promazos que a paralização dos serviços trazia, pois que, retardado o reinicio das obras, mais seriamente trabalhosas e maiores dispendios acarretaria aos cofres publicos a terça de reconstrucção, inevitavel, sem duvida, dada a ausencia de conservação.

Verdade indiscutivel é que a rêde ferroviaria em nosso Estado apresenta uma kilometragem deficiente, si se tratasse de rasgar o nosso hinterland com as parallelas de aço, estariamos, positivamente, em condições economicas invejaveis com a lavoura e as industrias marcando um coefficiente ascendente em nosso adeantamento.

Um plano de ligação do interior com os portos de embarque, pelo movimento constante e crescente de exportação, trará, num de pouco tempo, os meios seguros e compensadores a rasoiados á Viação, salvando para logo o capital empregado.

A esse respeito, entretanto, trataremos mais do espaço, com dados que vamos obter, demonstrando a urgente necessidade de os poderes publicos estudarem com a brevidade que lhes for possivel o magno assumpto.

Alias, parece o governo se acha animado dos melhores propositos, procurando activar novamente os serviços de construcção ha dois annos interrompidos.

Assim é que o sr. General Assis Brasil, interventor federal neste Estado, recebeu communicação de ter sido aberto, na pasta da Viação, o credito de dois mil contos para a continuação de todos os trabalhos de prolongamento da E. F. Santa Catharina.

Essa noticia veio ao encontro dos desejos e esperanças das populações deste e do municipio de Rio do Sul, causando a mais intensa satisfação.

Para a realização de tão justos anseios é justo destacar-se o esforço persistente do illustre engenheiro sr. coronel Oscar Barcellos, cujo devotamento a causa do desdobramento ferroviario de Santa Catharina é digno de nota, evidenciando uma comprehensão nitida e pericia das nossas formidaveis possibilidades.

Devemos ainda consignar aqui ao final desta ligeira nota, os propositos patrioticos que animam o illustre ministro da Viação, dr. José Americo de Almeida, no qual todos confiamos, deante da sua acção no importante departamento publico do paiz, sabendo-o, como sabemos, de uma actividade realizadora, que não enfraquece deante dos obstaculos que porventura se lhe apresentem e que consegue vencer sem difficuldade.

Vista da Estrada em Rio do Sul

Um aspecto entre Lontras e Rio do Sul

O fakir

Conto de Achilles Balsini

A platéa do cinema estava reduzidissima de espectadores, naquella noite, em que annunciavam um fakir (advinho e scientista) maravilhoso, nas maravilhas que o publico iria assistir.

Eu não sabia dizer por que viera ter alli. Mas, certamente, fôra a deslumbrante illuminação multicôr da fachada, que me atrahira, tal qual mariposa imprudente. E, havia ainda, um quadro muito vivo, logo no portão de entrada — uma Eva que derramava verdadeiros effluvios... — e que era a interprete principal...

Um *placard* desproporcional, onde se lia o nome do fakir — PASCO — desafiava as vistas dos espectadores com o seu tom de vermelho ensanguentado. Lembrava-me agora, que em dias successivos, tinham espalhado uma quantidade assustadora de papelinhos, pela cidade, e que em suas poucas letras affirmavam previamente uma grande noitada de *fakirismo*. Tambem, ouvira um varredor da rua, queixar-se, asperamente, de sua vassoura, que teimava em não remover o cisco que se fizera (como dizia elle).

Naquelle momento, o palco vibrou todo sob um bate-pé surdo.

Quando o pano subiu, mostrando uma saleta toda cheia de bugigangas, um homenzinho precipitou-se, gesticulando assombradamente e pronunciando uma ladainha interminavel e incomprehensivel — todos o imaginaram o moleque ajudante do fakir. Comtudo, a assistencia esperava com certo interesse, o fakir Pasco devia ser todo de mysterio e magestoso, na sua barba crescida e inteiramente negra.

Mas os segundos passaram, e só o homenzinho continuava no palco e procurava, por todos os meios, tirar o publico daquella indifferença por sua pessoa.

Nisto, um zum zum cresceu da assistencia. Pobre Pasco (era elle o homenzinho), antes tivesse aproveitado um de seus passes, fazendo-se desapparecer a si proprio. Os espectadores manifestavam abertamente a decepção que os colhera, mas um guarda que appareceu, não sei d'onde, impoz silencio.

Começara o espectaculo. Pasco fazia, impunemente a escalada duma escada, toda de laminas affiadissimas. Terminando o trabalho, pediu aos espectadores, que o desejassem, subirem até o palco para verificarem mais de perto o seu feito.

Não demorou que tres delles acceitassem o convite — um mocinho louro, um senhor corpulento, e por ultimo, um individuo de catadura quasi patibular, que despertou logo attenção, principalmente do fakir, que não o viu chegar com bons olhos.

Estado actual da linha em Hansa

Todos tres, puzeram-se a examinar o recinto. O individuo de má catadura, este então, arrancando um fio de cabello, experimentou-o pelo corte de uma das laminas. A nós, pareceu que a experiencia tivera effeito negativo, por que elle se dirigiu ao fakir com umas palavras seccas que resoaram cavernosamente no salão. Pasco offendido com o atrevimento do individuo, pediu-lhe delicadamente, que se retirasse.

Foi quando aquelle, num repellão, virou-se para a assistencia.

— Meus Senhores — gritou elle numa voz de trovão — Peço-lhes um momento de attenção. Vou tentar fazer uma curiosa imitação! E baixando-se, fazendo-se pequeno, começou a gesticular desordenadamente, doidamente, palavreando com uma emphase de grande autor de tragedia...

A assistencia immediatamente comprehendeu a imitação. Era Pasco o fakir que os decepcionara nos primeiros instantes. Com uma estripitosa salva de palmas applaudiu o actor daquella originalidade.

Mas antes não tivesse feito. Pasco, vendo-se ridiculisado, correu para a escadaria de laminas, porem não chegou a dar tres passos quando ficou suspenso pelo olhar frio e a palavra metallica de seu ridicularizador. Este então poz a mão no bolso do *paletot* e parecia empunhar um revolver alli guardado.

Os espectadores ficaram mudos, petrificados, antevendo a scena que se iria desenrolar, alli, aos seus olhos. O homem continuava intimidando o adversario com a sufficiencia do cano da arma, apontada assustadoramente dentro do bolso, e descia vagarosamente a escada do palco.

Segundos infinitaveis duraram aquella descida silenciosa. Eu procurei com os olhos o policial que nos appareceu tão marcialmente, no primeiro instante. Devia estar escondido em qualquer canto, por que não o encontrei.

O homem chegara no meio da platéa. Então apruma-se todo, e ficando meio para o palco e para o publico, desabafou, a plenos pulmões:

— Sr. Fakir, Advinho ou Scientista! Peça-me communicar-lhe que absolutamente é um impostor nos predicados que nos quer impingir! E, a prova disto está aqui — retirando a mão do bolso que ficou do avesso, apontou o dedo estendido — Não soube advinhar que o que havia em meu bolso, não era um revolver, mas sim, um dedo!

Uma gargalhada (mais uma risada) varreu pela assistencia toda.

O guarda, todo sobranceiro e napoleonico, surgiu, como por encanto, ameaçando emudecer a platéa. Prepado no pano sahido do palco lia-se o letreiro — «Amanhã, nova sessão. Programma inteiramente novo».

A estação de Hansa, como se encontra

Partido Liberal Catharinense

Solidarios com a frente-unica riograndense, e tendo discordado do Directorio Central, na orientação tomada ultimamente, renunciaram irrevogavelmente aos postos que occupavam na direcção daquella entidade politica, os srs. dr. Nereu Ramos, Antenor Moraes e Roberto de Oliveira.

Aspecto de outro trecho em Hansa

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CASA KERSANACH

O mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades,

satisfazendo a todas as exigencias pelo minimo preço possivel.

Artigos para homens, como sejam superiores chapéos **RAMENZONI**, a marca preferida, gravatas lindissimas, pyjamas camisas dos mais modernos padrões, objectos de toilette, etc.

Perfumarias de todas as qualidades; crêmes, loções, extractos, sabonetes, agua da Colonia, pó de arroz, talco das mais afamadas e finissimas marcas nacionaes e extrangeiras

Sendo a **Casa Kersanach** um estabelecimento de primeira ordem, os seus freguezes encontrarão nella tudo o que necessitarem por preços baratissimos

A sua questão principal é bem servir aos que lhe dão preferencia

Faça-nos uma visita sem compromisso

Rua 15 de Novembro, 29

BLUMENAU — **S. CATHARINA**

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

OS VINGADORES

(Por Medeiros e Albuquerque)

Quando se soube no povoado que o velho Ricardo fôra assassinado não houve quem não tivesse pena. Tratava-se, entretanto, do menos sociavel dos habitantes do logar.

Muito tempo antes lhe morrera a mulher, que era cerca de vinte annos mais moça do que elle. Houve quem dissesse que o marido a surprehendera em uma infidelidade e por isso a envenenara. Murmurações vagas. Mesmo, porém, que tivesse sido assim, ninguem o detestaria por isso, porque a mulher se portava muito mal. Quando o bonto nasceu, aliás sem base alguma, muitos que o transmittiram ouviram como resposta um approvador "Bem feito".

O velho morava em uma casinha arredada do caminho, no meio do campo. Havia em torno della um muro baixo, que pouco mais de um metro poderia ter. Por si só, elle não resguardava nada. Quem quizesse poderia transpol-o facilmente.

Mas o facto era que no logar não morava senão gente honesta. De dia, quem o percorresse á hora em que os moradores estavam quasi todos entregues aos seus trabalhos de lavoura, encontraria muitas casas abertas e nem por isso menos respeitadas.

Foi, por tal motivo, com um certo espanto, que os moradores do logar viram o Ricardo começar a levantar o muro que lhe cercava a casa.

Obrigado a trabalhar, não lhe sobrava para isso muito tempo. Assim, porém, que a sua modesta lavoura lhe dava algum descanço, elle voltava á sua faina. O muro cresceu pouco a pouco, mas nunca deixou de crescer, tijolo a tijolo, cada dia que se passava. Chegou afinal a ter dous metros de altura.

Dous metros de altura era uma cousa formidavel. A casa de morada no centro do terreno pouco mais teria que isso.

Como, entretanto, no povoado não existia nenhum sobrado, o muro de dous metros representava um tapamento inviolavel, um isolamento completo. Os do logar passaram a chamar a casa "Fortaleza". Ninguem podia ver o que se passava da linha do muro para dentro.

Mas, de facto, não se passava nada de extraordinario.

O velho Ricardo levantava-se todas as manhãs e ia tratar do terreno. A tratar do terreno passava todo o tempo que não era dedicado ás refeições e ao somno. Só á noite, entre o pôr do sol e ao adormecer, ficava sentado á soleira da porta, meditando. Dous grande cães negros, unicos habitantes da casa além do patrão, deitavam-se-lhe aos pés. A's vezes elle os affagava. Os cachorros ficavam-no então com uma grande affeição e pareciam sentir um prazer immenso quando a mão rude, ossuda e encarquilhada do velho lhes corria o pello.

Um dia na semana o velho Ricardo ia á cidade visinha vender o que colhia da sua lavoura. Não era prodigioso; mas chegava. Chegava e sobrava.

Ora, foi precisamente num dia em que voltava da cidade que o atacaram, o roubaram e o assassinaram.

Encontraram-no em meio do caminho, com as roupas despedaçadas, crivado de facadas. Via-se, pela terra revolta em torno do corpo, que tinha havido luta—e luta seria. Disso tambem testemunhava a roupa em frangalhos do cadaver. Mas o velho não pudera resistir.

Movel do crime? O roubo. Lá estavam os bolsos voltados para fóra, inteiramente sem nada do pouco que deviam ter tido.

Certo, se houvesse no logar os recursos das policias das cidades, recursos sabios e complicados, o assassino deveria ser facil de apanhar. Mas ali quem pensava nisso? Pensaram apenas em pôr o corpo sobre uma maca e trazel-o para casa.

Quando o cortejo parou junto ao muro que cercava a casa, não se soube bem o que fazer. A porta de entrada estava fechada. O velho levara comsigo a chave e o ladrão a tomara, talvez com o intuito de assaltar a casa, talvez apenas por precipitação, esvasiando os bolsos do morto sem tempo para os colher.

Do lado de dentro os cachorros começaram a ladrar furiosamente. Alguns se muniram de páos para afugental-os. Mas quando um dos do logar, mais fórte que os outros, conseguiu arrombar a porta, os cães não tiveram a investida que se esperava. Foi como se humanamente comprehendessem o que se passava. não se atiraram contra ninguem; esgueiraram-se entre uns e outros e começaram a lamber as mãos do defunto.

Um delles que farejara as roupas do morto, parecia procurar alguem ou alguma cousa. Cheirava o chão, cheirava os circumstantes; mas como evidentemente não encontrasse o que queria voltava a acariciar o dono.

Era tarde. Dentro em pouco foi noite, uma noite esplendida de luar.

O cadaver, composto e vestido de novo, foi posto em uma mesa da sala. E porque o dia seguinte era domingo, não faltou quem o viesse velar: ninguem se importava de perder a noite. No terreno, do lado de fora, os cães, de espaço a espaço, uivavam furiosamente. Eram uivos de uma dor immensa, que choravam na claridade esplendida da noite, com uma tristeza sem par.

No dia seguinte, pela manhã bem cedo, fez-se o enterro. Não era pequena tarefa, porque o cemiterio ficava longe.

Atraz do feretro a povoação inteira seguia. Na manhã clara e alegre, de um frio agradavel, ás vezes se ouviam os sinos distantes chamando para a missa.

Logo a seguir ao defunto, que ia na mesma maca que o tronxera do logar do crime, apenas envolvido em um lençol, sem caixão, sem nada, seguiam os dous grandes cachorros.

O mais acanhado dos assistentes disse apenas, ao seu companheiro:

—E' a familia do defunto.

E era.

Ao longo das estradas, de tempos a tempos, encontravam-se ou caminhantes isolados ou grupos de poucas pessoas, que se detinham de chapéo na mão, em attitude respeitosa.

Foi exactamente quando o enterro passava junto de um negralhão alto, que ficou parado com grandes mostras de tristeza e tirara o chapeo, que todos viram os cachorros farejando o ar como se tivessem sentido qualquer cousa de extranho, romper por entre os que acompanhavam o enterro e atirar-se ao preto.

O preto, sentindo que os cães iam lançar-se a elle, abalou em uma corrida furiosa. Mas os cães não lhe perdiam o encalço.

O cortejo parou. Depositou-se a maca com o defunto a um lado da estrada e todos assistiam separados áquella brusca investida.

Não durou muito. O negro tropeçou em uma raiz e cahiu. Não deu, porém, tempo a que os cães o alcançassem: o que fez foi perder a distancia a que delles estava. Pensou em subir por uma arvore. Atirou-se a ella, fez os primeiros movimentos para trepar, mas um dos cães, dando um salto prodigioso, agarrou-se-lhe á barriga da perna e nella ficou pendurado. O negro ainda quiz, apezar disso, continuar a subida. Mas com o peso do cachorro e com a dor, não poude. Cahiu.

Foi então uma cousa horrivel, porque os cães o mordiam ferozmente no rosto, nas mãos no pescoço. O sangue corria a jorros.

E tudo isso se passou com uma rapidez vertiginosa.

Os que acompanhavam o cortejo e tinham ao principio assistido o espectaculo sem nada fazer resolveram intervir. Já era, porém, muito tarde. O negro estava morto. Alguem disse:

—Os cachorros lá devem ter tido suas razões.

E assim era. Os que procuraram o que havia nos bolsos do morto para ver se achavam algum indicio de quem elle podia ser, o que primeiro descobriram foi o relogio de prata do velho Ricardo, o relogio que fôra roubado na vespera...

Os cachorros, afugentados pelo povo, correram para junto da maca abandonada e levantando com os dentes a mortalha do patrão morto, lambiam-lhe o rosto com as linguas ensanguentadas, parecendo dizer-lhe que já o tinham vingado.

Arthur F. Hoeschl

Fazendas, Armarinhos, Seccos e Molhados

— BLUMENAU —

End. Telegr.: **Hoeschl**, Blumenau — Cod.: **Ribeiro**

Estado de Santa Catharina

JREVA

MARCA REGISTR.

End. Telegr.: "MADRAS"

Telephone: Nr. 14

Industrias Renaux S. A.

BRUSQUE

ESTADO DE SANTA CATHARINA

MADRAS, BAGDAD, ETAMINE

Tecidos para decorações, Guarnições para chá, etc.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O MEDICO

DA GAMA OCHOA

Quasi sempre é o mensageiro bom e confortador, o anjo que entra num lar onde a Dôr assentou seus arraiaes. Quantas vezes ao lado de um leito em que a agonia lenta procede a morte de um ente querido, elle representa a grande Esperança, a grande Realidade ou a grande Illusão da vida! Com os meios ao seu alcance, a sciencia que armazenou e a perícia de seus dedos, com o sacrificio de si proprio, quantas vezes, sim, elle lucta desesperadamente para arrancar á morte o ente que parece querer escapar-lhe na doença perigosa que progride acceleradamente zombando de tudo!...

E se o consegue... muito bem! é um grande medico, é um generoso e santo amigo, um sabio, um abnegado... e tudo que a alegria do coração humano canta para agradecer-lhe a vida da criatura amada!

Se não... é um desastrado que não entende do officio, é um trapalhão, um impostor, e o causador de toda a desgraça,... é tudo que a Dôr inventa para castigar o culpado de não ter sabido salvar aquella vida!...

Contrastes da vida! Ironias do Destino que tantas vezes joga com os sentimentos em choques violentos com as determinantes da Alma, do mysterio em que elles se escondem á luz da Razão, mortas ao clarão da Consciencia intermediaria entre a Alma e Deus que a criou!

Estas reflexões me vieram á mente ao lembrar-me da morte da Mãe de um amigo, e por ter assistido a uma das scenas mais pateticas e commoventes que se possa imaginar. Elle adorava a criatura que lhe déra a vida; estremecia por ella com tamanho amor, tanto zelo, que até parecia receiar que as palhas e ervinhas lhe pudessem fazer mal.

Um dia... triste data essa, a pobre senhora adoeceu gravemente. Immediatamente foi chamado o medico da familia, aliás uma sumidade acatada no meio scientifico, gosando de optima reputação e invejada pericia e saber. Trava-se sem demora a grande batalha entre a sciencia humana e o Porque da Morte! O dedicado esculapio passa dias e noites a cabeceira da doente, luctando heroicamente para salval-a; vale-se de todos os seus conhecimentos, toda a sua pratica e observações de longo tirocinio, mas... nada! A doente peiora cada dia... e o momento doloroso approxima-se com rapidez desesperadora...

Uma manhã visitou-a o medico; achou a doente melhor, parecendo que voltava á vida... mas ai! elle bem sabia que «aquillo» era um mau prenuncio, esperança tão fallaz! O amigo e filho da sua paciente sentiu como uma onda de alegria affluir-lhe ao peito por ver que a sua muito amada Mãe parecia melhorar. Olhava o medico, olhava a Mãe adorada, e seus olhos marejados de lagrimas não sabiam se deviam sorrir se deviam chorar...

Ao deixar o medico o quarto da doente, o seu amigo não resistiu, e pegando-lhe das mãos apertou-as com calor e cheio de reconhecimento immenso, murmurando com os labios tremulos: — obrigado! Salvaste-a!...

De tarde dá-se a crise que o medico tanto receiava... A doente entra numa agonia rapida, sua voz fraquissima chama docemente pelo filho estremecido, unica alegria que lhe foi na longa vida... e murmurando palavras sem nexo, expira nos seus braços.

A PRIMEIRA PEDRA

(LENDA ORIENTAL)

Conto de MALBA TAHAN

Conta-se — Allah, porém é mai sabio! — que viveu outr'ora na cidade de Bassora um sultão que era um homem generoso e sabio, cheio de bondade e valentia, de nobreza e poderio, que se chamava Malyan Kl-Vadan.

Um dia tendo esse poderoso monarcha saído a passear sozinho pelos arredores de seu palacio, avistou, ao longe, quatro homens, em attitude agressiva, rodeando uma mulher.

A infeliz, atirada ao chão, occultando o rosto entre as mãos descarnada chorava desesperadamente.

Ao serem surprehendidos pelo soberano, ficaram todos mudos de espanto e medo. O sultão sem demora os reconheceu: um delles era o vizir Kolahid; o outro o cheik Naman, o cadi; o terceiro, o rico vizir Salah; o ultimo Hadjalá, o orgulhoso — todos, emfim, nobres e poderosos senhores da côrte.

— Que fez esta mulher? — perguntou o sultão.

— E' uma ladra, ó Emir dos Crentes — respondeu Kolahid — foi por nós surprehendida agora quando estava a roubar fructas em vosso pomar.

— Roubei para meus filhinhos — soluçava a pobre rapariga — elles tinham fome... Eu nada tinha para lhes dar!

— E' uma peccadora, ó Rei dos Reis! — observou Naman, o cadi — Deve ser castigada. A lei...

— Que diz a lei? — perguntou com tom severo o sultão.

— Rei generoso! — respondeu Hadjalá, inclinando-se humilde — A lei é bem clara. Diz o Alkorão, o nosso Livro Sagrado, que se deve cortar a mão direita do ladrão. Estou bem certo, ó rei que é esse o castigo que cabe a esta peccadora!

Na minha opinião — interveiu o sultão — esta infeliz devia ser perdoada. Não se trata absolutamente de uma ladra, pois uma pobre mãe desesperada que rouba para matar a fome de um filho, merece sempre a nossa sympathia e faz jús ao nosso perdão. Allah é clemente e justo! Mas... emfim... como vós a condenastes, ella vae ser por mim castigada com impiedoso rigor.

Depois de pequena pausa o grande monarcha ajuntou:

— Penso, porém, que o castigo que a lei prescreve aos ladrões ainda é pequeno para a falta gravissima que esta infeliz — Segundo a vossa opinião — acaba de praticar. Determino, pois, que esta mulher seja immediatamente apedrejada!

Apedrejada! Semelhante sentença proferida por um homem tão justo e bom como o sultão Malyan causou, entre os circumstantes, um espanto indescriptivel. O emir Kolahid, pallido, tremendo, não sabia o que fazer.

— Emir Kolahid! — gritou o sultão, com voz aspera — Atirae vós a primeira pedra!

— Eu não tenho aqui pedra alguma, senhor — murmurou o emir, mostrando as mãos vasias.

— Atirae, então, essa «pedra» que está em vosso turbante! — ordenou o sultão.

Diante dessa ordem o emir não teve outro remedio. Com magua no coração, arrancou do turbante a valiosa gemma que lhe servia de adorno, e atirou-a aos pés da mulher.

— Agora vós Naman — continuou, impassivel o sultão — Atirae essas «pedras» que brilham em vossos dedos!

O malvado mussulmano teve assim de despojar-se immediatamente de todos os seus preciosos aneis; a mesma coisa foram obrigados a fazer Salah, o rico e Hadjalá, o orgulhoso.

Voltando-se finalmente para a mulher disse-lhe o sultão:

— Apanha todas essas «pedras», minha filha! Terás ahi com que comprar, por toda a vida, o pão e o agasalho para os teus filhinhos... Estás livre! Podes partir! Eu tambem não te condemno: vae-te e não peques mais!

A pobre mulher, entre lagrimas de gratidão, beijou a mão ao seu dono e senhor — tão magnanimo e bom, que sabia fazer um beneficio inestimavel, castigando ao mesmo tempo quatro homens malvados, sem coração.

Tombando no leito de morta numa apparencia serena, a bailarina nos labios um santo e leve sorriso, sorriso, que não tinha expressão descriptiva humana porque... era o sorriso da morte!

Peter alucinado, numa dor que não se pode descrever, corre ao consultorio do seu amigo, sem saber mesmo o que lá vai fazer... Entra como um furacão pela sala de espera, empurra bruscamente de lado o criado que lhe embargava os passos, e abrindo a porta do gabinete entra a dentro onde o medico attendia outros doentes.

— Impostor!... enganaste-me quando esta manhã déste-me aquella esperança. Ella morreu, sabes? Morreu... agora mesmo...

O medico, Prof. dr. H. S. olhou para elle, attonito e doloroso, e sem ligar muita importancia ao que elle dizia, attentava mais na possibilidade de alguma crise de loucura.

— V. é um homem sem consciencia... V. não, é medico, não é nada... V. é um criminoso que deixou morrer minha pobre mãe, minha adorada Mãe... V. sabia que não podia salval-a — e as palavras sahiam-lhe da garganta envoltas em lagrimas que nervosamente fazia esforços para engulir, travando que vertesse em torrentes caudalosas.

Todos os consulentes olhavam attonitos em volta sem bem perceberem do que se tratava, e a cada insulto de Peter sentiam-se atordoados como se a casa lhes cahisse na cabeça... tão grande lhes parecia a ousadia daquelle desvairado dirigindo-se ao conhecido Professor.

Por fim o medico approximando-se do amigo, olhando-o com dolorosa severidade, poz-lhe as mãos nos hombros e sacode-o fortemente, dizendo-lhe:

— Peter... olha para mim... Se tu em outra occasião tivesses fallado desta maneira, muito caro terias que pagar tua ousadia. Porém, nesta occasião em que a tua dor salta ás cataduras depois de ter arrebentado o coração aos pedaços, eu te perdôo. Vae volta para junto de tua Mãe!

E Peter ao peso da sua immensa dor, alliviado daquella explosão que arrebentaria em seu peito com estrondo de canhão se não lhe tivesse dado aquella valvula de escape, lentamente deixa aquelle recinto, voltando para junto de sua Mãe...

— Mãe

Porque morres tu tambem!..

Banco Sul do Brasil

CAPITAL 4.000:000$000

Sede Social:

Avenida Rodrigues Alves, 303

Rio de Janeiro

Succursal de Blumenau

Caixa Postal nr. 5

Faz todas operações bancarias

Paga juros em contas correntes até 7% a. a. Recebe em "Depositos Populares" desde a quantia de 20$000 até 10:000$000 pagando os juros de 6 % capitalisados semestralmente

Correspondentes em todas as praças do paiz

Endereço telegraphico: SULBRASIL — Codigos: "Ribeiro", "A B C", "Bentleys", "Mascotte, 1ª. e 2ª. Ed.", e "Borges,,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Casa Hertwig

Productos "GESSY"

Pó de Arroz e Sabonetes

Blumenau — Rua 15 de Novembro, 127

OTTO LAUX

Rua 15 de Novembro, 128

BLUMENAU

Chapelaria Moderna
RISCHBIETER

Especialidade no seu genero e artigos de moda

BLUMENAU

Rua 15 de Novembro, 130

Delfino Migueis

ESPECIALIDADE EM

Seccos e Molhados

PREÇOS BARATISSIMOS

Entrega a domicilio

Rua 15 de Novembro, 91

HOTEL CRUZEIRO

(Antigo Hotel Jacob A. Schmidt)

BLUMENAU — 124 - Rua 15 de Novembro - 124

Telephone, 109 — Proprietaria: Va. Anna Michels

Quartos hygienicos - Serviço attencioso - Cosinha de primeira ordem

O preferido dos srs. viajantes e familias distinctas

Preços Modicos

Os autos 240 e 26 á disposição

Auto-garage

Casa Guilherme Pawlowsky

Especialidade em calçados para senhoras, cavalheiros e crianças, — da afamada marca

"FAVORITA"

Artigos para selleiros, sapateiros e cortumes

Couros nacionaes e extrangeiros, Malas, Artigos para viagens e sport, Cintos e artigos para fumantes

Chapeus,
Pellegos,
Sellins e etc.

132 - Rua 15 de Novembro - 132

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Assucar de Baunilha e Pó de Fermento IDEAL

Productos de 1ª. qualidade para

Doces, Bolos, Pães, etc.

—! Vejam no pacotinho o nome

"J. MEDEIROS"

A' venda em todas as casas commerciaes

Backpulver und Vanillinzucker

IDEAL

Sind die bestem

Ueberall Erhältlich

Pharmacia Orion

(antiga BRANDES)

Completo sortimento em drogas e especialidades nacionaes e extrangeiras

Stock permanente de artigos

Allopaticos, Homeopathicos e Biochimicos

Perfumarias, Artigos de Borracha, Artigos de Hygiene, etc., etc.

Vendas a Varejo e por Atacado

Preços Reduzidos

Serviço noturno permanente

Rua 15 de Novembro, 63

PHONE, 90

Banco Nacional do Commercio

Séde em Porto Alegre

Capital realisado e reservas: Rs. 41.250:000$000

Desconta letras, duplicatas e promissorias

Executa todo serviço bancario

Correspondentes em todas as praças do interior e exterior

Possue caixa forte contra fogo e roubo

SUCCURSAL EM BLUMENAU

RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 5

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

HOTEL HOLETZ

PROPRIETARIOS: R. SIEBERT & CIA.

BLUMENAU — S. Catharina

Situado no melhor ponto da cidade

Cosinha de primeira ordem

Dispõe de salas Para amostras

QUARTOS bem arejados e de absoluta hygiene

GARAGEM

Asseio — Ordem — Presteza

Rua 15 de Novembro nr. 23

BLUMENAU Santa Catharina

A Mulher e o Diabo

Berilo Neves, o escriptor que, nestes ultimos annos, deu um dos maiores exitos literarios no Brasil com a publicação de «A costela de Adão» — cinco edições, estão já esgotadas.

Mas, este anno, Berilo, publicou mais um dos seus preciosos livros — «A Mulher e o Diabo» — que já está na segunda edição.

Se o successo, de Berilo Neves, em seu primeiro livro, foi formidavel, o de seu segundo será formidabilissimo. «A mulher e o Diabo» é um livro de deliciosa malicia, de originalidade e de fantasias inéditas.

Para que se tenha uma idéa do que seja o livro de Berilo, damos uma amostra de um conto seu.

OS EX-DEFUNTOS

Fazia, seguramente 10 annos, que eu estava enterrado quando, uma manhã, ouvi bater, com força, na tampa do meu caixão:

— Sr. Fagundes! Sr. Fagundes!

Distendi os braços voluptuosamente, como um homem que acorda, no «Cap Arcona», no segundo dia de uma viagem de nupcias. O meu corpo estava inteirinho e sadio —benza-o Deus! — e os meus olhos piscavam com leveza e ternura. Mas só reconheci, realmente, que estava de todo vivo quando começou a doer-me o calo nr. 1, o maior de todos, installado no alto do dedo minimo do pé direito, e meu companheiro desde os exames de preparatorios. Então, suspirei forte e deu graças ao Todo Poderoso, que consola os viuvos e ressuscita os mortos. A esse tempo já tinham aberto o caixão e reconheci o Vicente, o mesmo coveiro que me enterrara e cuja alegria era, não sei por que, escandalosa.

— Estão ressuscitando todos os defuntos da classe de 1920! disse-me elle com a face banhada num riso infantil, e apressei-me em vir chamal-o.

— Obrigado, Vicente. E's um bom amigo. Mas não te parece que este «paletot» está demasiado curto? Quantos botões estão usando agora?

O Vicente não era, em rigor, um coveiro «almofadinha". Por isso não soube informar-me. E que o soubesse, a verdade é que já não lhe prestava grande attenção. Interessava-me grandemente uma donzela que acabava de erguer-se do seu caixão, toda de branco, como um lyrio. Evidentemente, não tinha chegado a amar, antes de morrer. Que excellente arranjo eu não poderia fazer alli mesmo, ao reentrar na Vida! A minha illusão durou, entretanto, apenas um minuto: um ex-defunto alto, de frack, que deveria ter sido seu irmão ou noivo, aproximou-se sorrindo e batendo, das abas do frack, restos de areia da sepultura. Decididamente, não tenho sorte para com as damas!

Passou ao meu lado um sujeito magricela, com uma nariceira em punho, tomando notas a lapis.

— Pode informar-me se é o dia de juizo? — perguntei lhe, sorrindo.

— Não. O sr. tambem é ex-defunto?

— Da classe de 1920.

— De que morreu? Era casado? Qual foi o medico que o tratou? Quaes as suas impressões do *outro mundo*?

— Corri espavorido. Era um jornalista. No portão principal do cemiterio agglomeravam-se curiosos, *chauffeurs* solicitos, offereciam *taxis*. Um homemzinho de farda verde annunciava um „Hotel Bella Vista„, nas palmeiras, excellente para defuntos de tratamento. Outro media-nos a obra uma tal "Pensão Mãe Gentil", de 12$ a diaria, com direito a banho morno. Um mulecote, descalço, apregoava refrescos a 500 reis, com canudo. Lembrei-me de que não tinha um tostão de meu. Nunca me occorrera a idéa de que voltaria, um dia, a ter necessidade de *taxis*. As botinas (de elastico) começavam a apertar-me horrivelmente os pés. Uma sede abrazadora queimava-me a garganta. Chegou a suspirar pela quiclação da sepultura.

Tive que vir a pé, do cemiterio do Cajú á Avenida. A cidade pareceu-me inteiramente mudada. Vehiculos exquesitos, de tamanho gigantesco, cruzavam-se nos ares. Ruidos surdos, de motores, enchiam o espaço de um zum-zum terrivel de bezouro. O que primeiro me chamou a attenção foi a ausencia, radical, de mulheres. Toda a gente vestia calças e usava bangalinhas delgadas, de junco. Algumas pessoas, de andar miudo e saltitante, lembravam-me as "melindrosas" de meu tempo. Acerquei-me de um sujeito de roupa no fio e chapéo de palha sujo, que se encostara a parede na Galeria Cruzeiro:

— E as "boas", hein? Acabaram-se? (pisquei-lhe um olho, com ar brejeiro).

Olhou-me com extranheza e pareceu sentir, na minha roupa, um bafo desagradavel, de cemiterio. Afinal, indaguei, com as palpebras moles:

— As mulherzinhas!... As "candonguinhas" da minha alma... Sempre fui louco pelas bichaninhas!...

Pareceu comprehender-me então, e permittiu que eu enlaçasse o meu braço no seu, com familiaridade. Combinamos tomar um café, como se fossemos velhos amigos. Era um homem curioso, que já tinha sido barbeiro, espia-mare de jogo, cambista de theatro, cabo eleitoral e *reporter* de um jornal feminista, intitulado «O poder das saias». Ao saber que eu tinha morrido havia 10 annos abraçou-me, com effusão:

— Gosto dos defuntos á antiga. Eram homens de caracter, que sabiam morrer por um ideal. Eram, sobretudo, homens — cousa que a gente já não ve por ahi...

— Não ve por ahi? indaguei com surpreza. Pois se so ha gente de calça! Até me dá um desgosto...

Elle baixou a voz um pouco e, olhando em redor com receio:

— Psiu! Veja lá como fala! A maior parte dessa gente que o sr. ve na cidade é mulher, exclusivamente mulher. Ha dois annos ellas tomaram conta de tudo: desde o Palacio do Cattete até os quarteis. São ellas que occupam os melhores cargos, que desfructam as mais doce regalias. São ministras de Estado, congressistas, legisladoras, advogadas, medicas, banqueiras, o diabo em summa. Só deixaram para os homens os encargos mais brutos ou menos rendosos: açougueiros, chauffeurs, vendedores de bilhetes de loteria, engraxates. Quem nos viu e quem nos ve! (Deu um suspiro profundo, que lhe alteou o peito magro). Eu, por exemplo, ha um anno que estou desempregado e só achei, até agora, uma collocação: vendedor de refrescos aos namorados, na praia da Lapa. Uma miseria!

— E as criançinhas, meu amigo! Quem cuida das innocentes criancinhas?

Elle teve um gesto de odio, e um olhar frio, de brilho metallico:

— Somos nós, somos nós! Se o senhor se casar, propare-se para mudar os paninhos aos seus garotos e lhes dar a mamadeira electrica de 2 em 2 horas. De resto, são ellas que nos namoram, ellas que nos pedem em casamento as nossas mamãs, ellas que nos dão pancada quando nos pegam namorando a empregadinha portoguesa, na cosinha. Uma tortura, amigo! uma tortura! Ser homem, nestes tempos, não é negocio, posso assegurar-lhe!

— E... como direi? Tambem somos nós que...

— que?

— ...temos as crianças, em vez dellas?

— Desta vez elle se ergueu, com um repelão. Levantei-me tambem. Olhou em redor, como quem receia alguma cousa, e disse-me ao ouvido, levemente, como num sopro:

— Mandaram chamar os maiores medicos do mundo, sobre tudo os parteiros, a pretendem fazer não sei que mudança no nosso corpo...

Desta vez fui eu que senti um suor frio escorrer-me pela testa, uma agonia. Tropecei num individuo alto, de cara patibular, a quem roguei, com humildade:

— O sr. quer ter a bondade de me assassinar?

O tumulo de Santo Methode

Si fôr verdade o que informa uma revista de Praga, parece que vem de ser descoberto milagrosamente o tumulo deste Santo, que foi o primeiro Arcebispo da Moravia, paiz que evangelisou juntamente com seu irmão, Santo Cyrillo.

Uma mulher do povo, Clementina Mastalirova vinha affirmando desde muitos annos que constantemente ouvia a voz de Santo Methode fallar-lhe instigando-a a ir a procura do seu tumulo num determinado lugar, num terreno então pertencente ao conde de Berchtold. Depois da grande Guerra, e com a reforma agraria que dividiu o pais com independencia da Tscheco-Slovaquia, o terreno indicado veio a ficar propriedade de uma cooperativa de agricultores que menos scepticos que o conde Berchtold, acreditaram na palavra de Clementina Mastalirova, dirigindo-se bravamente ao lugar citado pela voz que ella dizia ouvir.

De facto, ahi, segundo a prophecia, descobriram elles uma pedra tumular que continha a seguinte inscripção:

«Arcebispo Methode, morto em Velehrad». Esta preciosa reliquia foi transportada logo para uma casa proxima, donde alguns dias depois mysteriosos individuos vindos num automovel tentaram roubal-a, o que não chegaram a levar a effeito. E hoje essa reliquia guardada a vista por uma turma vigilante de homens, continua exposta á veneração de uma multidão crescente de peregrinos e curiosos.

Em breve ella será recolhida ao Museu de Brunn, capital da Moravia, cujo director se acha em entendimentos com a Commuua onde tal achado vem de ser effectuado.

Go.

Pharmacia Central

O proprietario deste acreditado estabelecimento, com mais de 40 annos de pratica de sua profissão, tem sempre em vista collocar a arte pharmaceutica acima do espirito de mercantilismo.

Sendo o seu lemma *probidade profissional*, só tem em sua pharmacia productos legitimos, verdadeiros, *cujos preços estão de accordo com a sua pureza e authenticidade*.

Rua 15 de Novembro nr. 84 A

— BLUMENAU —

Aluga-se

Aluga-se um compartimento inteiramente mobiliado com entrada independente.

Tratar com o proprietario á Rua 15 de Novembro, 26.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Companhia Salinger S. A.

Itoupava Secca - Blumenau

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO
COLONISAÇÃO

Fabrica de cigarrilhos, Serraria, Fabrica de moveis e caixas, Officina mechanica

Compramos a dinheiro todos os productos agricolas que servem para a Exportação

As machinas SINGER

Vendem-se

em prestações

ED. NEITZEL

Rua 15 novembro nr. 22

BAR GERMER

(Baixos do Hotel Holetz)

Bebidas nacionaes e Extrangeiras

DIARIAMENTE FRIOS, PASTEIS E|O CELEBRE CACHORO QUENTE (linguiça com pão)

Aos Sabbados e Domingo o muito apreciado CHURRASCO

Amplo serviço de mesas

LIMPEZA E PROMPIDÃO

HOTEL HOLETZ

Situado no melhor Ponto da cidade

R. Siebert e Cia.

Quartos confortaveis e cosinha de 1ª ordem

Absoluta moralidade e maximo asseio

Blumenau—S. Catharina

Pomada Minancora

(Nome e marca Registrada)

Do pharmaceutico E. A. Gonçalves Joinville - S. Catarina Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Universidade de Coimbra

O ideal é o grandioso patrimonio legado a therapeutica dermatologica após 20 annos de acurados estudos. Cura toda a qualidade de feridas novas e velhas, tanto humanas como de animaes e muitas doenças da pele e da cabeça: Ulceras, Queimaduras, Infecções Empigens Sarnas, Tinha, ayor e tonsurante, Ulceras syphiliticas e algumas cancerosas. Frieras, Suores dos pés, Sarna, Panos do rosto etc. Indispensavel aos lutchollanas, e ás damas para adherir o Po de arroz, esterilisar a pele. A pharm. Cruz Avaré Estado de S. P. curou uma ferida ulcera que nem o 914 conseguiu curar.

Curas maravilhosas por toda a parte. Aonde a «Minancora» vão chegando, todas as pomadas vão desaparecendo do mercado as curas, a reputação e a sua procura vão augmentando, dia a dia. Quando todos a conhecerem, será o remedio de maior triumpho em todo o Brasil. D. Carolina Palharos de Joinville, curou com uma só caixinha uma ferida de 9 annos.

Temos «centenas» de curas semelhantes!

Adotada já em muitas casas de saude e grande clinica medica: Licenciada em 31. 5. 915, sob nr. 97

AVISO

Ha quem diga mal de um remedio de fama universal, (ás vezes tão habilmente que o freguez nem percebe) só para vender outro sem valor scientifico, mas que lhe dá maior lucro. E' uma arte de lhe caçar o seu dinheiro, previna-se contra ela.

A Pomada Minancora não tem igual no mundo. Quando a desejar nunca aceite imitações nem substitutos.

Só o que é bom é invejado e guerreado. Vende-se em toda parte

Cura de embriaguez com um só vidro do Remedio Minancora contra embriaguez.

Tem dado alegria e felicidade a milhares de familias que vivem na maior miseria causada pelo triste vicio. Aprovado pela D.N. de S. de S. Paulo em 30—5—915, sob n. 87

Dão-se 2.000$000 a quem, com provas denunciar os falsificadores ou contraventores, a E. A. Gonçalves, em Joinville (Santa Catarina) Pharmacia Minancora. Enviam-se listas de preços a quem as desejar.

Vende em todas as drogarias e Pharmacias

Dr. med. Francisco Kübel

Medico do Hospital Municipal, Delegado de Hygiene — CLINICA GERAL

Consultas no Hospital Municipal nos dias uteis das 9 12 horas da manhã, nos domingo das 9—10 horas e nas outras horas na sua residencia em Itoupava secca. Pode ser chamado a qualquer hora de dia e noite

Dr. Osvaldo Pereira da Silva

Medico

Pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Clinica Medica em Geral
Molestias de Senhoras e Operações
Especialidade, Molestias de crianças, Pelle e Syphilis

Consultorio e Residencia Alameda Barão do Rio Branco
Consultas das 9 as 11 e das 2 as 5 horas.

TINTA, VERNIZES

de 1ª. qualidade

HOLST

FABRICA de VERNIZES DE COPAL E AMBAR

Theodor Tos. Horst

DO BRASIL LTDA

R. CARNOT, 80, 82 S. PAULO R. CAMOMIL, 27

Dr. md. H. Pape

Clinica geral e especialista para molestias de garganta, nariz ouvidos e olhos

Blumenau Rua Pianuv

Dr. Rabe

MEDICO

Doenças internas, molestias de creanças, molestias venereas e da pele

Consultorio: Rua Bom Retiro nr. 8 das 9 as 12 e das 3 as 6

Dr. Freitas Melro

Advogado

Causas civeis commerciaes e criminaes

Rua Minas Geraes

Dr. Edgar Barreto

ADVOGADO

Rua 15 de Novembro nr. 37 2o andar

Caixões para defuntos

Temos sempre em stock e por preços razoaveis como segue: Esquifes para adultos de 35$000 em diante. Esquifes luxuosos em todos os modelos e de accordo com os modernos modelos.

AUGUSTO LUHOW — Rua São Paulo, 60 e Marcos Maria Strobel irmãos.

SEGURAI

Vossos predios, moveis, negocios e alugueis

Na acreditada COMPANHIA ALIANÇA DA BAHIA

Incontestavelmente a Primeira

DO BRASIL, contra fogo e riscos de mar
em capital realizado 9.000.000$000
em reservas 30.398.528$540
em receita, em 1910 15.549.538$275

Agentes em Florianopolis, CAMPOS LOBO & CIA. Rua Conselheiro Mafra, 35, Sobrado
Caixa 19, tel. gr. ALLIANÇA, telefone 1083
Escritorios em Laguna e Itajahy — Sub Agencias em Blumenau, Lages, Tijucas

Agente em Blumenau ANTONIO CANDIDO DE FIGUEIREDO

LEITURAS PARA A MOCIDADE

Desde todos os tempos, todos os grandes flagellos que muito contribue para o enfraquecimento das raças humanas, é a decadencia da força viril, precisamente quando mais falta faz ao homem ou mulher, como compensação da Natureza, para horas amargas e tristes são da Vida. A forte pois, desde flagello começa pela á da amocidade, as quaes, na primeira vez tem assim importancia, quando ellas muitissima, por que são de origem de muitas desgraças que no decurso da vida quer sobre tudo na velhice. As victimas, geralmente inexperientes, fazem uso de coisas de pouco ou nenhum valor, explicadas por quem na verdade nada sabe de fundo scientifico Vulgarmente chamam-se: GONORRHEAS BLENORRHAGIAS, CORRIMENTOS, etc. Se o leitor fôr uma das victimas não ande por caminhos tortos que lhe roubam o dinheiro, a alegria da vida e a saude sexual que é ainda, um grande bem acontestavelmente, um dos medicamentos que podeis usar, a INJECÇÃO «IDEAL» "MINANCORA"

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo nas seguintes molestias:

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

HOTEL BOA-VISTA

Propr. WALTER SEIFERT — Rua 15 de Nov., 38-42

E o melhor Hotel e com as melhores acommodações! Os Srs. viajantes encontrarão o maior asseio e a maior Moralidade e Presteza.

Banhos quentes e frios. Quartos de 1a ordem.

Armazem de expedição: Encarrega-se de transportes de cargas para todos os pontos do Municipio.

AGENTE DA COMP. AEREO SIND. CONDOR — Presta informações sobre a vinda e ida dos capitanêos para qualquer parte do Estado.

PADARIA JAHU

Fabricação de pães de varias qualidades, com as melhores marcas de farinhas pelos processos mais modernos.

Entrega a domicilio

ERWINO SCHMIDT

VELHA

Livros para casas commerciaes, como:

Diarios
Contas correntes
Borradores
Costaneiras
Protocollos
Livros de actas

e todos os utensilios para escriptorio e repartições encontra-se por preços baratissimo

Na Casa Carl Wahle

SO VENDO!

Visitando a conhecida CASA BORBA, V. S. terá occasião de attestar o valor desse estabelecimento e o seu criterio nos preços.

Visite a CASA BORBA, e seja seu freguez, que terá assim V. S. adquirido o verdadeiro caminho da economia.

A CASA BORBA, está situada defronte a igreja catholica.

O Piano "Essenfelder"

è hoje o preferido em todo o Brasil

Vende-se em prestações

TEMOS SEMPRE PIANOS EM STOCK

Carlos Hoepcke S. A.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Casa Estrella

Seccos e Molhados

Conservas Nacionaes e Estrangeiras

Artigos de primeira qualidade

Economizae o vosso dinheiro comprando na

Casa Estrella

Rua 15 de Novembro Nr. 44
Phone Nr. 21
Blumenau - Sta. Catharina

Floco de Neve

Ha muitos seculos [illegible] num castelo uma rainha muito meiga. Nada lhe faltava: formosura, poder, riqueza, entretanto, nas longas noites de inverno, quando, sentada junto a seu esposo observava a chama que crepitava na estufa, uma expressão de inconsolavel tristeza aparecia em seus lindos olhos meigos. A rainha teria dado todos os seus thesouros, toda a sua belleza para ter um filho.

Quando chegava a primavera, olhava as formosas flôres, contemplava as andorinhas em seus ninhos e suspirava melancolicamente pedindo a umas e outras que lhe enviassem aquelle pequeno ser que tanto queria. Porém nem as flôres nem as aves atendiam ás suas supplicas.

Uma noite de rigoroso inverno, junto a uma janella, muito triste, contemplava a rainha a neve que caia em grandes e aveludados flócos.

— Que lindos são! — pensava — Que brancos! Assim quizera fosse o meu filhinho: um flóco de neve ... Um sopro gelado a fez estremecer. Virou-se e viu ao seu lado um velho de longas barbas brancas.

— E' a primeira vez que alguem deseja alguma coisa de mim — disse sorrindo — quero attender ao teu desejo. Eu sou o Inverno e quero dar-te o que nem a Primavera florida, nem o Verão ardente, nem o Outono triste te deram. Trouxe-te este floco de neve para que o ponhas naquelle berço que está perto da tua cama: amanhã de manhã estará transformado num principesinho.

E depois de ter proferido estas palavras desappareceu.

Com immensa alegria dos reis e seus subditos, nasceu Floco de Neve. A sua alvura era [illegible] nos olhos o azul profundo das aguas do mar. A rainha não se cansava de admirar aquella delicada creatura e quando, com seu filhinho no colo olhava longe, para as arvores cobertas de neve e para os campos desertos, um sentimento de infinita gratidão desabrochava em sua alma.

— Quem não ha de te querer, consolador Inverno? Tu trouxeste ao meu coração a eterna primavera. Bendito sejas!

E, comovida, olhava, olhava para os brancos flócos de neve que vinham despedaçar-se na vidraça da janella como se quizessem levar seu companheiro.

Longe, muito longe foi naquelle anno a estação das neves. Os lavradores não se atreviam a sair de suas choupanas. Nem uma flor, nem uma ave alegrava a deserta extensão dos campos.

Porém a rainha nada via, nada comprehendia. Horas inteiras passava, de joelho, junto ao berço, velando o somno de seu filho.

— Queixam-se da neve — dizia baixinho, num sussurro — Oh, os ingratos! Sem ella tu não estarias commigo.

Porém começou o degêlo. Pouco a pouco foram tomando os campos seu aspecto commum, as aves começaram a construir seus ninhos, os lavradores iniciaram a sua tarefa e, certa manhã, o sol surgiu, rutilo, e um canto de alegria se levantou de toda a natureza illuminada.

— Abram as janellas — disse a rainha. Quero que o meu filhinho receba a benção de Deus.

E as janella se abriram e o sol entrou com o canto dos lavradores e os gorgeios da passarada. Porém, quando a rainha se aproximou ao berço, soltou um grito de desespero. Na almofada de renda brilhavam duas safiras maravilhosas de um azul profundo como o das aguas do mar. Era o que havia ficado á rainha do dom precioso que lhe fizéra o Inverno.

Floco de Neve, como seus irmãos, havia desapparecido aos primeiros raios do sol.

NOTICIAS

[illegible] mir cospel(?) que era raris[illegible]mo. Annunciou para isso em varios jornaes Francezes e alemães, visitou a França e a alemanha, onde se entendeu com diversos livreiros, mas nada conseguiu. Indo á casa dum amigo, contou-lhe o caso: o amigo sugeriu-lhe annunciar em esperanto, por meio dos multiplos periodicos existentes em todas as partes do mundo. Não foi necessario a esse amigo annunciar em todos os paises, pois simplesmente por intermedio de dous jornais dos de maior circulação, um, publicado na Alemanha e outro na Suissa, chegaram tres respostas da Russia. E assim conseguiu o referido inspetor adquirir a desejada obra por 10 libras esterlinas, contando pagar de boa vontade mesmo um preço mais alto até 20 libras.

Motor de Popa

VENDE-SE um, marca americana EVINRUDE, de 1 1/2 H. P. pesando 30 kilos, em perfeito estado de conservação, proprio para pequena embarcação. Informa-se em Gaspar, na Pharmacia Santa Cruz.

Preço de occasião.

Hotel BOA VISTA

O preferido pelos srs. viajantes e Exmas. Familias

PREÇOS MODICOS

Cosinha de primeira ordem

As melhores acomodações

Banhos quentes e frios

Proprietario: **Walter Seifert**

Rua 15 de Novembro nrs. 38 e 42

Asseio — Ordem — Moralidade

— Possue armazem de expedição de cargas e encommendas para todo o municipio —

Presta informações sobre todas as linhas de OMNIBUS do Estado

Agentes da Syndicato Condor -:- Navegação Aerea

Blumenau — Santa Catharina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Babbitt, substantivo commum

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da "Lux-Jornal")

Paulo Morand, na prefação do 'tradicção' francesa do «BABBITT», o livro que fez a gloria de Sinclair Lewis, tem algumas observações muito justas.

Sinclair Lewis foi o primeiro americano que, a contragosto dos seus compatriotas, alemãzou o ambicionado premio Nobel. Poucos dos seus conterraneos viram com grande enthusiasmo essa glorificação internacional do homem que esqueceu a tradicional e patriotica obrigação de se extasiar deante dos arranha-céos da sua terra, louvar os musculos e o bom humor dos seus patricios, a rapidez das suas trutas, filhas, esposas e amiguinhas, e veiu a ser o superlativo "the greatest" tão do gosto daquelles e delles.

Seria muito mais conselhavel para todo o paiz que o premio viesse focalizar a attenção mundial antes para o Mareden qualquer da Ficção ou da philosophia barata, como o autor da "Alegria de Viver", a chamar mais leitores para o critico Linuspeito e mordaz da nossa sociedade.

Sinclair Lewis tem os olhos abertos como os tiveram Balzac, Flaubert, Zola. E em vez de apostrophes e dithirambos, sorri deante dos arranha-céos, das pilhas de ações, dos biceps ingentes, dos reis do camarão em conserva e de bulata inglesa, dos campeões de base-ball, da «maquillage», das estrellas de Hollywood, do Salvacionismo dos pastores para uso interno e para exportação, das vendas a prestações, da philanthropia para effeitos de publicidade ou de garantias no reinar dos céos.

Elle não admirou nem louvou. Viu. Pintou, tal qual viu. Dahi, entre muitos livros, o «Babbitt». George F. Babbitt é o americano "standard", padrão, o molde segundo o qual elles se multiplicam e ganzinhos e ridiculos como os Chevrolets.

E a verdade é que o typo custou, mas foi seguido. Era assim mesmo. Não havia remedio... George F. Babbitt passou simplesmente a Babbitt, como no titulo do livro. Pouco depois, perdia a maiuscula, passava a substantivo commum: babbitt. Fulano é um Babbitt. Cahia mais tarde em adjectivo: epoca babbitt, mentalidade babbitt, habito babbitt. Com letra grande, era a gloria academica. Com letra pequena, "c'est la gloire tout court". Com a sua vida nova, independente, a palavra, no seu sentido impedoso e profundo, installou-se no vocabulario de todo o Mundo como o attestado, a medida melhor da gloria de Sinclair Lewis.

Um autor, um observador, um critico, tudo pelos typos: synthese que cria, resumo de uma mentalidade de uma classe, de um povo, de uma epoca. Hamlet, com os adjectivos delle resultantes. Othelo com letra grande e pequena. D. Quixote e as quixotadas. O calor de Babbitt, no meio de toda a formidavel obra de Sinclair Levvis, é exactamente esse. Pode não ser a sua maior creação. Mas é a mais significativa, a que ficará. Consagrou-a definitivamente, nesta epoca de qualitaria e collectivismo, a queda symbolica da maiuscula, assignalada por Paul Morand, o triumpho universalizante do substantivo commum, tão de accordo com a subversão de todas as maiusculas sociaes, moraes ou literarias que assistimos neste infausto notavel do mundo...

Origenes LESSA.

Papagaio Pensador

(Conto do Sertão)

Foi em 1919 que me encontrei com o respeitavel Mister John Blackbird em pleno sertão do norte de Minas. Esse inglez endinheirado andava então por esses Brasis afóra, a comprar animaes vivos e mortos para o seu museu particular, estabelecido em Liverpool.

O homem vinha todo encurvado sobre a cavalgadura vermelho, rubicundo, suando em bicas e amaldiçoando o calor do sertão. Com um suspiro de allivio apeou-se do cavallo, em frente do rancho onde haviamos chegado, fazia mais ou menos uma hora. Cumprimentou-nos com muito espalhafato, aliás coisa pouco commum entre os inglezes, e pediu ao dono do rancho que lhe arranjasse commodos para a sua gente. O sertanejo endireitou o chapeirão de couro de boi, cuspiu de reguicho e respondeu visivelmente contrariado:

—Seu dotô, vassuncê lá vendo que o rancho é pequeno e já tem um hospe? Si quizé drumi no paiô de mió...

—Mim ser cansado; mim precisa descança. Mim paga bem e gombra couro de toda bicha... Lá no meu terra mim tem museu. Oh, yes. All right!

Fez-se um accôrdo. O Mister dormiria no rancho, o pessoal delle no paiol de milho. Pouco depois o Zé Tiririca, — assim se chamava o dono do rancho — veiu pedir-me algumas informações. Contei-lhe, então que o doutor era um estrangeiro endinheirado que viajava pelo sertão comprando animaes e aves, couros de onça, de giboia, de zorrilho, de gambá, etc., etc.

O sertanejo sorriu astutamente.

—Apois, seu doutô, si o estranja qué faze negocio comigo, vou ganha um mulherão. Tenho couro de tudo quanto é bichô do mato e além disso um papagaio falanió que é um desprepósito.

* * *

No dia seguinte o Mister Blackbird estava no auge da alegria. Aquelle pobre caboclo tinha em casa o melhor e mais variado sortimento de couros de todo o especie. Havia de comprá-los, custasse o que custasse.

O caboclo piscava os olhos maliciosamente.

Assentei-me no cabeçalho dum carro de boi, debaixo duma goiabeira, e, de optimo humor, ia reparando na ta garefice do caboclo e no ar soberbo do inglez.

—Isso aqui, seu doutô, é couro de assombração e de lobishome. Foi o compadre Mané Caôlho quem matou os bicho, all no brejo da mangueira.

O inglez sacou do bolso uma caderneta, e, de lapis em punho, preparou-se para notar os nomes dos animaes.

—Mim gombra a assombração e a lobishome. Mim paga cincenta mil réis. Isso é bicha que non ha no meu terra. Mim paga bem.

—E' pouco dinheiro. Mais... como é pro seu dotô, fica pruis cincenta mil réis. Tenho tambem um couro de sucuriú...

Mim gombra tudo. Mim fica freguês.

—Tenho tombem um papagaio faladó como um deputado.

—Mim gombra tambem a babagáia.

Tres mezes depois, quando eu voltava das ferias, pernoitei no mesmo rancho do Zé Tiririca. Lá pela meia noite auvi latidos de cães, gritos de arrieiros e tropel de animaes. Cansado como estava adormeci de novo. Na manhã seguinte, quando acordei, ouvi uma discussão. Pude reconhecer immediatamente o sotaque estrangeiro do Mister John Blackbird, e a voz tonhosa do Zé Tiririca.

—Pois é assim, seu dotô, dizia o sertanejo — prá lhe dizê a verdade, falá o papagaio não fala; mas... prá pensá não ha outro mior do que elle. E' mêmo como um dotô prá pensá bonito!...

—Você, malandre!... —gritou o inglez, irritado, mim gombra babagáia prá fálá; mas mim non gombra babagáia prá pensa bonito! Caboclo, malandre! All right!

Lages, 1932.

Silva NEVA.

ALFAIATARIA SUPERAVIT
— de —
ERWINO LEMKE

Lava-se e conserta-se ternos

A brevidade é o lema de nossa casa

ALFAIATARIA SUPERAVIT
137 - Rua 15 de novembro - 137

A mais antiga e tradicional alfaiataria do Estado. Encarrega-se de uniformes de ternos de todo o valor com esmero e com perfeição. Se V. S. deseja ficar bem, mandar fazer as vossas roupas na CONFIDENCIA

A. Reinert & Cia.
Rua 15 de Novembro, 87
PHONE, 34

SECCOS E MOLHADOS

Vendas a Varejo e por Atacado
BLUMENAU
Santa Catharina

Sociedade Anonyma Casa Moellmann

Fundada em 1899

Ferragens em geral

Florianopolis -- Blumenau

Agentes de
Polvora «Elefante» Dinamite "Nobel"
Pneumaticos "Goodrich", Lampadas.
Seguros Companhia Americana
de Seguros -- "Chevrolet,,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

GRANDE LIQUIDAÇÃO
de DISCOS e VICTROLAS
a Preços reduzidos
NA
CASA HERTWIG
RUA 15 DE NOVEMBRO No. 127
BLUMENAU

GUERRA Á' CRISE
COMPRE FARINHA DE TRIGO
BOA VISTA
CUSTA MENOS | ALIMENTA MAIS
Moinho Joinville
AGENTES EM BLUMENAU:
Colin & Kubitzky

Onde está a felicidade das senhoras

Em possuirem dois grandes thesouros entre elles: o do Amor conjugal e o das Flores da vida. O primeiro symbolisa a felicidade, o segundo completa-a dentro do conforto material e moralidade, idolatria pelos filhos esposo e lar.

Faltando esta, tudo se transforma em sonho e martyrio.

Como pois, garantir a posse de tão precioso LUMEM, de tão grande BEM? Não direito, em busca de «Minerva» que é um precioso especifico feito pelo autor da afamada Minancora que durante dez annos tem curado innumeras senhoras evitando (as vezes) operações e soffrimentos os velhos do utero e ovario, possuindo attestados, magnificos. Um negociante do alto commercio de Joinville, esgotando quasi a paciencia e esperança, curou-se de hemorrhoidas com 6 frascos! Todos os incommodos causados de «regras» irregulares, hemorrhagias, curam-se ao seu contacto com a Minervina.

VAREJO RHEINGANTZ

Abamos de receber das nossas Fabricas um formidavel sortimento de tecidos para o inverno, como seja:
Velludo de lã, larg. 1,50 desde 9$500
Tweeds largura 1,50 desde 10$500
Casemira para sobretudos, lagr. 1,50 desde 12$000

RHEINGANTZ

CHAPÉOS RHEINGANTZ
6$000 até 8o$000
sempre os melhores, como tambem os mais baratos
70 Rua 15 de Novembro 70

Gàbinete Typogràphico Carlos Wahle
Com livraria e Papelaria

Tenho o prazer de comunicar a minha distinta clientela, que na presente data estabeleci junto ao meu negocio de livraria e papelaria nesta praça uma typographia, encontrando-se esta aparelhada para a execução de qualquer serviço como:

Impressões Cartões de visita, Faturas, Papel para cartas, Guias de registro de bebidas, envelopes, guias para aquisição de sellos, rotulos, programmas, livros de vendas á vista despachos boletins e demais serviços adequados á arte.

Aos bons paes

E' natural que a vossa felicidade dependa de vossos filhos e delles depende quasi da Saude; esta depende, quasi exclusivamente, de lhe dardes de 3 em 3mazes, um frasco da afamada:

LOMBRIGUEIRA MINANCORA

Não ha egual. Uma creança de 11 mezes atacada de desinteria perdeu 543 vermes de 3 qualidades testemunhado por seis pessoas idoneas em Itaperió Municipio de S. Francisco do Sul filha do Sr. Carlos J. Neurenberg, professor. Cada frasco é uma dose. Toma-se de uma vez em café com leite. Depois do effeito não precisa dieta nem purgante.

Vende-se nos numeros 1, 2 e 3, conforme a edade, em todos os negocios nas farmacias desta cidade e drogarias e na Farmacia Minancora.

NOTA: Se quizer poupar vossa saude e vosso dinheiro comprae o desconhecido o remedio habitual vos no começo de qualquer doença ao deitar, dae um bom suador e de manhã cedo um purgante de Lombrigueira Minancora. E o melhor de todos quantos existem, e de effeito rapido e suave.

Muitas diarrheas infantis são causadas só pelos vermes e dentes. Depois procurai o vosso medico.

Vende-se na Farmacia Minancora em Joinville, e em todas as boas farmacias desta cidade.

ESSENCIA PASSOS
EXCELLENTE DEPURATIVO DO SANGUE
PURIFICA ENRIQUECE
FORTIFICA O SANGUE
50 annos de curas maravilhosas! 1878-1932 - 56 annos de successos!
Cura radical e rapida do
Rheumatismo e Syphilis
Vende em todas as Pharmacias e Drogarias - Laboratorio Sum Rio

Casa Kersanach

Irá apresentar o maior sortimento de artigos para o inverno

RAMENZONI
o melhor chapéo
Os ultimos typos recebeu
a CASA
KERSANACH

FRAXIMO
o calçado preferido para senhoras
só na
CASA KERSANACH

Em Familia

A grandeza da nossa Patria depende da cultura moral, intelectual de seus filhos. A grandeza e felicidade de cada um depende de seus habitos ou emfim dos habitos que vivam com os olhos e beberam com a intelligencia. A boa escola é moralidade, instrucção, justiça, hygiene e economia. Seja economico compre só o indispensavel na vida, mas artigo de valor real. Pois bem; assim os dentes e o corpo, a cabeça e cabelo tambem precisam hygiene e exercicio constante.

Para isso use a «Petrolina Minancora», que é um toilete capilar, ideal microbicida, cicatrizante do couro cabelludo evita a queda dos cabellos, destroe completamente a caspa, formiga e comichão depois do penteado. Algumas semanas de uso tornam o cabello forte, ondeado, vigoroso brilhante espesso evitando as caspas e o embranquecimento prematuro, sem tintura. Cada frasco tem todas as instrucções para tornar o cabelo lustroso secco ou oleoso. Vende-se na Phar. Minancora Joinville em todas as

Larga-me... Deixa-me gritar!

XAROPE
S. JOÃO

E' o melhor para a tosse e doenças do peito. Combate as constipações, resfriados, coqueluche, bronchite e asthma.

O Xarope São João protege e fortifica a garganta, os bronchios e os pulmões. Milhares de attestados e cartas

Os romances de EDGAR WALLACE são os mais lidos atualmente.

V. S. já leu «O Circulo Vermelho»? Neste caso encontrará na minha livraria tambem os outros livros desse afamado escritor, como:

A Porta de 7 Chaves
O Sineiro
O Bando Terrivel
O Homem Sinistro
O Prisioneiro da Opala
A Aranha Branca.

Tambem acha-se sempre á venda a literatura moderna sobre a RUSSIA e dos AUTORES RUSSOS.

Livraria CARL WAHLE.
Rua 15de Novembro nr. 780

Vinho Creosotado
JOÃO DA SILVA
SILVEIRA
Poderoso Tonico e Fortificante

Torrado pelo sistema a ar quente puro. Café puro sem mistura

Depositario: João Kersanach

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

EMPRESA INDUSTRIAL GARCIA

-- BLUMENAU --

End. teleg. GARCIA — CAIXA POSTAL nr. 22

Fiação e Tecelagem

Serraria e Marcenaria, Fundição e Officinas Mechanicas

Arados reversiveis EIG e seus pertences—Assadeiras de ferro fundido, - Bancos para jardim - Buzinas de carros. Chapas de fogão, com quadro ou qualquer modelo. Cruzes de ferro para tumulos, Forjas quadradas. Moendas de canna (6 typos), Moinhos de fubá adaptaveis ao descasque de café. Machinas de forragem (cortar capim), 2 typos. Marquesas, Pesos para balanças, Panelas de ferro. Rodisios para camas. SINOS DE BRONZE. Ventiladores para forjas. Helices (de bronze ou de ferro.) Turbinas hydraulicas, Carneiros hydraulicos, etc. etc

Executa-se qualquer encommenda de machinas

Peçam orçamentos

COMPANHIA HERING

Fabrica de Tecidos de Meia

BLUMENAU — **Sta. Catharina**

Fabricação de camisas, ceroulas,
roupa de banho, etc. etc. de
malha e meias de algodão
e lã para ambos os sexos

com FIAÇÃO e TINTURARIA
ANNEXA

MUTILADA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Casa Borba

Sedas — Voils — Casemiras — Lãs
ETAMINES — BRINS — GRAVATAS
Chapéus — Tricolines — Meias de seda e algodão
para HOMENS e SENHORAS

Visitem a Casa BORBA

Rua 15 de Novembro — PROPRIETARIO: João M. de Borba

Preços os mais economicos — ARTIGOS OS MELHORES
DA **praça e a maxima seriedade no servir**

Fabrica de Chocolate "Saturno"

MARCA REGISTRADA

A maior fabrica neste genero no Estado

INDUSTRIA GENUINAMENTE NACIONAL

Cacáo da Bahia, Assucar de Pernambuco, Leite de São Paulo e Minas, Nozes do Pará, Papel de Aluminio e Estanho de São Paulo e etc.

A venda em todos os estabelecimentos commerciaes, e confeitarias de primeira ordem

O mais apreciado presente á suas crianças consiste numa barra de

CHOCOLATE Saturno

RELIGIÃO

As Injurias

Si alguem, no tempo de Jesus, perguntasse a qualquer israelita quem é que com mais exactidão e escrupulo observava a lei de Deus e as prescripções religiosas, sem duvida alguma lhe seriam apontados os escribas e phariseus. Os primeiros, que as mais das vezes se identificavam com os segundos, não tinham maior occupação e preoccupação do que a de estudar a lei mosaica e explical-a ao povo: conhecedores da lei, não deveriam por isto mesmo ser observadores della? Os phariseus formavam uma especie de seita ou partido politico religioso, fundado após o captiveiro babylonico, de cujo programma fazia parte a observancia rigorosa da religião judaica nas suas minimas determinações.

Não admira, pois ser essa gente tida e havida na conta de modelar.

Entretanto, Jesus, no intuito de imbuir aos seus discipulos no espirito da Nova Lei, a elles dizia: «Si a vossa justiça não for maior e mais perfeita do que a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos céos».

Reparemos bem quem diz isto: quem profere advertencia tão grave, é Christo, o Filho de Deus, o legislador do Novo Testamento, que um dia julgará a todos nós. Sua palavra permanece de pé, vale tambem para nós, condicionará tambem a nossa entrada no reino dos céos. Vale, pois a pena considerar de perto onde o defeito da justiça phariseica, pelo divino Mestre apontada no presente trecho evangelico, o que é que a mais se exige do christão, para que faça jús ao reino dos céos, para que possa estar tranquillo emquanto á propria salvação.

O Salvador refere-se á observancia do quinto mandamento do decalogo e resume qual o seu ambito.

"Tendes ouvido, diz, o que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar será réo em juizo."

Trata-se aqui do tribunal de primeira instancia, composto, a semelhança do jury hodierno, de homens provectos, peritos na legislação. Nelle se julgavam os crimes commettidos no perimetro duma cidade ou dum districto.

Ora, os phariseus, na sua escravidão da letra e inopia de honestidade interior e sincera, haviam reduzido este mandamento á proibição do assassinio inutil, dos ferimentos e máos tratos, não considerando, como lesivos do mesmo, o odio e a injuria.

"Pois bem. Aqui intervem Jesus, como legislador, e declara: "Pois eu digo-vos mais que todo aquelle que se irar contra seu irmão, será réo em juizo".

E' como quem diz: "Pode a justiça humana não fazer caso do odio, no tribunal de Deus será julgado como crime".

Será então a ira sempre um peccado grave? Não vae até ahi a affirmação feita pelo Redemptor.

Com effeito, elle, o modelo de bondade e paciencia, "manso e humilde de coração", mais duma vez reprehendeu com indignação aos seus contradictores malevolos, profligou-lhes com veemencia a hypocrisia; chegou ao ponto de empunhar o azorrague contra os profanadores do templo de Jehovah. Por ahi vemos que a ira pode ser justa e santa e então, quando nasce de causa justa, é bem intencionada e se mantem dentro de limites razoaveis, não constituirá peccado.

Motivo justo teve Christo de se irar da impostura phariseica, da profanação do logar santo, lecionando os paes, os superiores, por causa de faltas graves, máo comportamento, insubordinação dos inferiores; pedemol-o ter nós todos, diante da justiça manifesta, das acções perversas e escandalosas dos nossos semelhantes.

Bem intencionada é a ira quando tem o intuito de corrigir os que commettem o mal, de preservar o proximo do prejuizo physico ou moral, de defender e reivindicar a honra de Deus.

Assim se diz de Jesus que "olhou com ira os phariseus em roda delle, contristado pela cegueira dos seus corações". (S. Marc., 3, 5).

Emfim, a ira, para ser justa, deve ainda manter-se nos justos limites, não se excedendo na sua intensidade e nos seus effeitos; o homem sempre deve, em taes occasiões, conservar o dominio de si mesmo: sua exaltação não ha de ir ao ponto de já não attinar com o que diz e faz. Desta calma soberana e majestosa é o divino Mestre um exemplo eloquente, e justamente elle dava tanta força e autoridade as suas palavras e acções, em momentos de indignação.

Observadas, pois, estas trez condições, a ira pode ser justa; quando faltarem, vale, para que della se tornar culpado, a sancção intimada pelo Filho de Deus: "Será réo de Juizo".

Depois de prohibir assim o acto interior de ira injusta contra o proximo, ameaçando-o com a punição eterna, Christo vae adiante nas suas declarações, determinando em que a justiça dos seus discipulos deve ser superior á que até ali era empregada como sufficiente.

Referindo-se ás injurias expressas por palavras diz: «O que disser a seu irmão: «Raca, será réo diante do conselho; e o que lhe chamar tatuo, será réo do fogo da gehenna».

A palavra raca significa tanto como imbecil, inutil, sem valor nem prestimo algum. E quem dirige ao seu proximo um insulto semelhante, no dizer de Jesus, é réo de crime maior, da alçada do grande conselho. Era este a suprema côrte de justiça em Jerusalem, composta de 71 membros, recrutados entre os doutores, com attribuição de decretar até a pena capital. Mandando, pois, a injuria assim á instancia superior, quiz Jesus incutir no animo dos ouvintes a gravidade da mesma.

Póde, a primeira vista, parecer extranho que o termo «fatuo» seja tão severamente taxado. Entretanto, para a comprehensão, basta recordar o que se lê no Psalmo XIII: «O insensato disse ao seu coração: Não ha Deus. Elles se corromperam e se fizeram abominaveis nas suas inelinações».

Dahi se infere que, entre os judeus, chamar alguem de fatuo ou insensato valia por dizel-o um homem impio e sem moral.

A «gehenna», ou valle do Henon, ficava a léste de Jerusalem. Fóra out'ora o theatro do culto abominavel do idolo Moloch, figura humana com cabeça de touro, todo de bronze, depois de aquecido o idolo até ficar rubro, em suas braças depositavam as victimas, que eram crianças. O rei Josias mandou destruir a horreada imagem. Para tornar o logar odioso, ficou destinado a ser o crematorio de todo o lixo da cidade; lá tambem eram queimados os restos dos criminosos. Destarte a «gehenna» se tornou objecto d'abominação e synonimo do mesmo inferno, significação que aqui tem na bocca de N. Senhor.

Ve-se, pois, que o insulto, sendo grave e offendendo sem motivo justificado o proximo em sua honra e sentimentos intimos é peccado mortal, suscaptivel de castigo do inferno.

Mas, tambem aqui convem lembrar que nem todo o qualificativo depreciativo constitue, desde logo, culpa grave. O mesmo Christo traduziu a sua justa indignação contra os phariseus, chamando-os de «hypocritas, raça de viboras e sepulcros brangueados». Emquanto a semelhantes termos vale o mesmo que ficou dito quando á ira nas condições ali indicadas podem ser justificados, isentos de mal.

Comprende-se, tambem, que nem todas as expressões injuriosas, que em si o são, na realidade constituem offensa grave, quando tal não é a sua intenção ou não são tomados como taes, como acontece entre pessoas amigas.

Não obstante isto, o de pessimo effeito e prejudicial á educação o costume de dar nomes injuriosos a filhos e inferiores, usal-os diante delles, dahi vem o habito de os repetirem.

Em todo o caso, o insulto intencional pode ferir fundo, e então a injuria é grave, tornando o seu autor réo do fogo do inferno.

E para obter della o perdão, não basta um simples arrependimento, não é mesmo sufficiente a confissão: Jesus exige mais, a saber a reconciliação, pedindo desculpa ao offendido. Resalta isto das palavras do evangelho onde se declara que o sacrificio é portanto tambem qualquer acto de piedade — não será acceito por Deus, sem que se tenha dado a devida satisfação ao proximo magoado.

A luz desta verdade ficam caracterisadas, no seu justo valor, as orações e mais obras de religião, dos que, vivendo em inimisade com seu semelhante por causa, talvez, de uma offensa, julgam poder apresentar-se a Deus; ahi está o motivo ao menos uma das causas, por que tantas preces não são ouvidas.

Claro está que o offendido por sua vez, deve estar disposto e prompto para a reconciliação e, si nella não concordar, o offensor ficou de cima de si o aggravo. Nem mesmo diante da injuria, lhes assiste o direito do odio, em face do que o divino Mestre preceitua: "Eu vos digo: Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos teem odio, e orae pelos que vos perseguem e calumniam". (S. Math. 5, 44). Quanto mais, si recousam o perdão que se lhes pede, si se negam a fazer as pazes, ou cedem só na apparencia, continuando porem, a manifestar aversão, reflexo inequivoco do ressentimento e rancor que continuam a nutrir.

Terminemos lembrando ainda o modo expressivo, eloquente, pelo qual Jesus Christo quiz ensinar-nos que a harmonia mutua, a caridade fraterna é condição indispensavel para as nossas orações e actos de piedade. Esta lição vae nas seguintes palavras do Padre Nosso: "Perdoae-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores".

CONEGO M.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

VAREJO RHEINGANTZ

— da —

Companhia União Fabril

FABRICAS — Tecidos no Rio Grande -- Chapéos em Pelotas

FILIAES NOS ESTADOS - Rio Grande do Su' - St. Catharina - Paraná - São Paulo e Rio

Tecidos

A maior Fabrica de tecidos de lã no Brasil

Chapéos

CHAPEOS, formidavel variedade, não temos concorrentes que possam acompanhar os nossos preços baixos

Das nossas fabricas directamente aos consumidores

FILIAL BLUMENAU: — Rua 15 de Novembro nr. 70

Aos Srs. commerciantes condições e preços especiaes

O mais puro e mais saboroso café
Torrado sob pressão de ar quente

PALADAR ESPECIAL
Economico no preço

DEPOSITARIO: João Kersanach

Blumenau -- Santa Catharina

Caixa Agricola de Blumenau, S. A.

— BLUMENAU —

CAPITAL	500:000$000
FUNDOS DE RESERVA	549:552$454
DEPOSITOS	5.500.000$000

Banco de Depositos, Emprestimos e descontos

Acceita cobranças mediante commissão modica

Abona juros ás seguintes taxas

Em deposito a prazo fixo de 12 mezes, com aviso prévio de dois mezes para retiradas ..... 7 %

Em deposito a prazo fixo de 3 mezes, com aviso previo de 3 mezes para retiradas ..... 6 %

Em Depositos Populares Limitados (de Rs. 5$000 a Rs. 10.000$000), retirada semanal ate Rs. 1:000.000 5%.

Os juros serão pagos ou capitalizados semestralmente

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

TEMPO E' DINHEIRO

Empenhamos todos os esforços para dar a mais prompta expedição em nosso balcão, para o que contamos com funcionarios dedicados e competentes

O vosso cheque, normalmente, vos deve ser pago dentro de

Tres Minutos

Se não fôr, ide à gerencia

Depositos populares limitados	6 %
Contas correntes com aviso prévio	6 %
Contas correntes á disposição	3 %

(Com talão de cheques)

Banco de Credito Popular e Agricola de Bella Alliança

BORBA & IRMÃO

Rua 15 de Novembro nr. 56 — BLUMENAU S. Catharina

End. Telegr. BORBA Caixa Postal 82 — phone, 115

Agentes Depositarios das Ind. Reunidas F. MATARAZZO

Consignações

Representações e Cousa Propria

MERCADORIAS EM STOCK

As afamadas farinhas de trigo I.II.I. CLAS IDA e OLGA
Assucar Refinado de 1a. qualidade
Soda Caustica MATARAZZO
Arame Farpado de 31 e 36 kgs.
Velas de diversos typos
Sabonetes de todas as qualidades
Oleo Sol Levante
Bebidas em Geral

REPRESENTAÇÕES

Secção de Laminação
Secção Metallurgica
Secção Disco de Fiação Fios de seda e fios em geral
Secção Latas lytographadas
Secção Papel Estanhal e de Aluminium para Fabricas de Chocolates e etc.
FABRICA: Utensilios de Aluminium em 3 typos e Brinquedos

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE NÃO ANNUNCIAMOS POR FALTA DE ESPAÇO

KARSTEN IRMÃOS

RIO DO TESTO — Blumenau

Casa fundada em 1882

Fabrica de tecidos e tinturaria

CORES ABSOLUTAMENTE FIRMES

Fabrica movida a força propria por TURBINAS HYDRAULICAS

REPRESENTANTES EM:

Curitiba, Florianopolis, Tubarão, Porto Alegre

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Casa Photo AmadOr

44 Rua 15 de Novembro 44 — 50 Telephone 50

Blumenau **Sta. Catharina**

Artigos photographicos e accessorios. revelações e ampliações

Serviço photographico premiado com grande premio Medalha de Ouro

Material Agfa, Mimosa, Gevaert, Kodack, Chapas, Films e todos os Accessorios

Diversas marcas de apparelhos photographicos por preços de verdadeira liquidação

AGFA BILLI sem bolsa — 55$000

AGFA BILLI com bolsa — 63$000

Todos os artigos á preços de reclame

As photographias confeccionadas no ATELIER PHOTO AMADOR vencem o tempo devido ser o material empregado o melhor do mercado extrangeiro e vencem a crise porque, para os nossos preços de reclame não pode existir CONCORRENCIA

As perfeitas formas nas photographias e a maior conveniencia nos preços, só se adquire na afamada

— CASA PHOTO AMADOR —

BLUMENAU **ITAJAHY**

CASA DO AMERICANO

JOHN L. FRESHEL

Pneus e Camaras de ar

Caixa Postal, 20
Telephone, 78

Endereço teleg. FRESHEL

Todos os accessorios para automoveis

Blumenau - Sta. Catharina
Rua 15 de Novembro, 37

GRANDE NOVIDADE PARA MELHOR SERVIR OS MEUS FREGUEZES

A mais moderna installação para lavar autos

Substituição de molas

Esmerilhamento de Valvulas

Ajustar e revestir freios

ESPECIALIDADE:

Ajustamento de motores

Completam-se com esta os SERVIÇOS NUMA PARADA
LAVAR, ENGRAXAR E POLIR,

Oleos TEXACO **Gasolina**

AR GRATIS, Serviço de Pneus
Serviço de Baterias

OFFICINA MECHANICA

Minha divisa è servir

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Fabrica de Tecidos Renaux S. A.

Fiação,
Torcimento,
Tinturaria,
Tecelagem,
Fecularia,
Secção de Despachos,
Vendas de Madeiras,
Beneficiamento de Arroz

End. Telegr.: TECIDOS

BRUSQUE — S. CATHARINA

Escutem!

Rua 15 de Novembro nr. 30 — Blumenau Santa Catharina

Por ser verdadeira e digna de attenção:
—V. S. já fez compras ?
Si não fez faça obsequio, a

Casa Oscar Pacheco

vende os melhores productos em comestiveis,—**Vinhos, Salames, Queijos, Conservas**
Completo sortimento de Seccos e Molhados a preços economicos
ENTREGAS A DOMICILIO
Visitem! PROCURE CONHECER OS PREÇOS DA CASA OSCAR PACHECO

PHARMACIA FERNANDO BOETTGER

Conselho util ás familias

GUIA MEDICO

do Laboratorio Chimico-Pharmaceutico de
FERNANDO BOETTGER
Brusque — S. Catharina

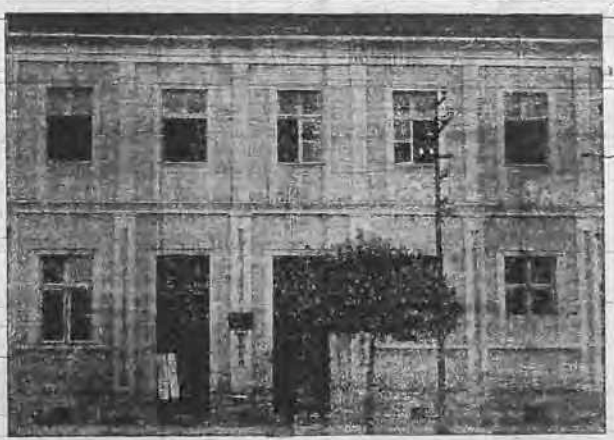
Para expulsar vermes intestinaes.
Ha dois remedios de effeito garantido, quê são: **Vermicida**, remedio em oleo. **Vermicapsulas**, fabricadas em dois tamanhos, para creanças e pessoas adultas.

O mal da terra trata-se da forma seguinte:
Usar primeiramente as **Capsulas Curativas do Mal da Terra** e depois 1 ou 2 vidros dos fortificantes **Sadol** ou **Pilulas Ferma**.

Contra a Anemia, fraqueza do sangue, falta de sangue, flores brancas, falta de menstruação, falta de appetite, etc., deve-se tomar **Sadol** ou **Pilulas Ferma**.

Tosse, rouquidão, asthma, trata-se com **Agriomel**. Medicamento composto com mel de malta (Extrato).

Maleita, sezões, malaria e outras febres:
As pessoas grandes podem tomar as **Pilulas Anti-Malaricas com Caferana** o **Guarana** ou as **Pilulas Azulinhas «Marca Anjo»** e para pessoas de menos idade dá-se as **Pilulas** c/ Sezões 21. O



effeito desejado tres pilulas ao espalhar **Gatti Anti Febril** servindo para o mesmo fim.

Contra dores de cabeça, dores de dente, Grippe, dores em corpo em geral, tomar as pastilhas **ALIVIA**.

O verme solitaria expelle-se com uma caixa de CAPSULAS TENIFUGAS.

Nervos frocos, tremulos, combate-se com **ENERGEN**, todos os males de nervos e do coração.

Prisão de ventre, meu estomago sujo.
Para essa doença aconselhamos as **PILULAS PURGATIVAS** e **CATHARTICAS** ou então fazer uso do **CHA DE HAMBURGO**.

Purificador do sangue. Contra Syphilis e Rheumatismo use a **PURSAN** que é de effeito garantido.

Feridas antigas e recentes, frieiras, espinhas, comichões, ou melhor, de modo geral a **POMADA VAO JORGE**.

O curativo de Sarna é muito facil livrar-se deste mal, deve-se usar a **POMADA DE SARNA**. E' questão de dois dias.

Um preventivo contra doenças que possam atacar o corpo humano é o **BALSAMO BRANCO**.

Contra dores de barriga, dores de estomago e do baixo-ventre, etc., deve-se usar o **BALSAMO ALEMÃO** (preto).

Pain-Expeller (Pastilhas) é o melhor remedio caseiro no tratamento da Grippe, Rheumatismo, Pontadas, Paralysias, Torceduras etc. etc.

«Matacarrapatos» é o melhor carrapaticida para matar carrapatos, pulgas, coceiras dos animaes.

BRUSQUE
SANTA CATHARINA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Casa Flesch

Artigos dentarios,

Pianos - Musicas

J. M. FLESCH

96-Rua 15 de Novembro-96

Leopoldo Rabe

Fazendas

Armarinhos

Perfumarias

Preços sem competencia

Rua 15 de Novembro nr. 98

Arthur Rabe

Louças e Ferragens

Completo sortimento em artigos domesticos

Machinas de Costura
Artigos para Barbeiros
Armas e Munição

Blumenau -- S. Catharina

Pensão Santa Catharina

L. STROBEL

Situada no melhor ponto da cidade

Refeições a domicilio

ASSEIO — ORDEM — PRESTEZA

Carlos Koffke

Rua 15 de Novembro, 8

Louças — Ferragens — Farinha de trigo — Fumo — Bebidas — Etc.

Preços sem competidores

Vendas e Compras só a dinheiro

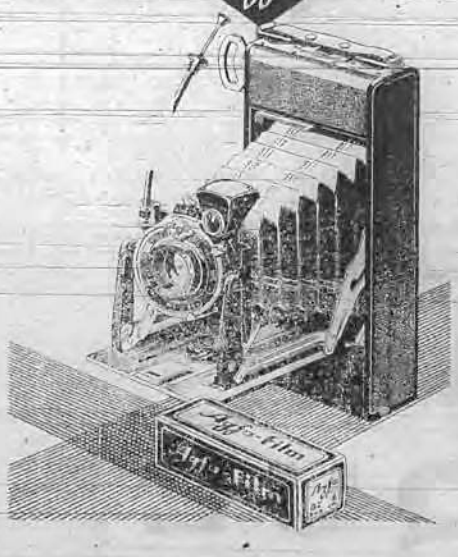
Photographia Alfredo Baumgarten

— BLUMENAU —

Artigos photographicos e accessorios

BILLY Agfa

Leonar · Mimosa · Kodak · Agfa · Zeiss · Ikon · Gevaert



PREÇO, 70$000 — COM MALA DE COURO, 80$000

só na **Photographia Baumgarten**

Pharmacia Central

do Pharmaceutico João Medeiros

Productos Chimicos — Especialidades Pharmaceuticas

Serviço esmerado de manipulação

O Fabrica e deposito das Pilulas Medeiros, prodigioso medicamento contra a MALARIA e todas as fórmas larvadas do impaludismo, aprovadas pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro, sob licença nr. 597 de 2 de Dezembro de 1929. O

HONESTIDADE NOS PREÇOS - PROBIDADE PROFISSIONAL

Rua 15 de Novembro nr. 84 A (Em frente a Egreja Matriz)

BLUMENAU

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O meu primeiro conto

ACHILLES BALSINI

— Alô ?
— E' Paulo ?
— Elle mesmo !
— Tchau ! Paulo. E' Mario que está falando. Ouve, tenho noticias boas para ti. Não queres saber algo de tua prima ? Espera... Vae falar comtigo quem de lá chegou ha poucos momentos...

E uma voz bem timbrada feriu o ouvido de Paulo.

— Sou muito amiga de tua prima ! Estive com a mesma e envia-te lembranças e, ainda, muitas outras cousas mais...

A communicação ficou cortada e elle nada mais ouviu, mas a vibração maviosa daquella voz extranha e seductora ficou-lhe como uma cantiga doce e linda. Vagos momentos pensou no que tinha a fazer; depois, repentinamente, cerrou a pasta aberta sobre a mesa e apanhando o chapéu dirigiu-se ao automovel que estava parado á porta.

Poucos momentos depois, Paulo buzinava desalmadamente no pátio da casa de Mario. Este afinal appareceu.

— Que é que ha Paulo ?
— Tem muita graça, ainda m'o perguntas ? Que é que me querias e quem foi que me mandaste falar ao Telephone ha pouco ? Estou deveras curioso por tudo que se passou.
— Pois então vem. Subamos, que o mysterio está lá em cima.

Emquanto Paulo subia aos trancos com um cão policial que viéra ao seu encontro, Mario passára á sua frente e chamando para o interior da casa puxou para o varandão duas cadeiras. Ambos sentaram-se. Mario estava sorridente, mas o outro sentia-se impressionado com o enigmatico sorriso do amigo e o silencio que ia por dentro da casa.

Num certo momento, echôu no salão de entrada um rumor de passos e um riso crystalino e de repente uma janella escancarou-se, apparecendo um rosto delicado e alegre.

Mario foi o primeiro a falar.

— Apresento-te o mysterio, Paulo ! E' minha prima Carmita, que já sabe a preciosidade que és, assim, é desnecessario que lhe desvendes tua grande personalidade...

Carmita riu com gosto, mas Paulo perplexo ante a verbosidade de Mario e a risada com que ella acolhera aquelle dicto, ficou sem saber o que fazer para sahir da situação embaraçosa em que estava e que os dois pareciam porfiavam em crear. Para disfarçar, rio tambem, gozou sua atrapalhação anterior, perguntou á moça:

— Disse-me que esteve com minha prima e tinha recados della para mim, entretanto, nem sei a qual dellas se refere...

Uma gargalhada estalou, cortando a palavra a Paulo, que franziu o sobrôlho, antevendo o ridiculo que lhe faziam. Afinal Mario resolveu explicar-se:

— Tudo que ella disse foi brincadeira nossa. Já estove com tua prima Diva, mas faz annos. Fui eu que pedi-te dissesse tudo aquillo porque me falavas sempre em Diva. Quizemos gozar um instante comtigo, agora, estamos satisfeitos, só nos restando pedir-te desculpas.

Paulo, então divertiu-se tambem com a sua estupidez e o expediente de que haviam lançado mão, todavia, intimamente sentiu um desgosto pelo papel que o amigo lhe imaginara e veio-lhe então, o desejo de vingar-se, de modo semelhante, da acção delle. Sabia, perfeitamente, que Mario se orgulhava constantemente da primasia que conseguira em fazer a côrte e dominar a attenção de todas as moças que chegavam de fóra e sabia, ainda, o dissabor que o affligia, quando alguma vez alguem tomava seu lugar. Era para elle um profundo golpe saber-se preterido por algum outro. Paulo olhou para os dois á sua frente. Viu-os sorrindo. Certamente Mario já encetára a conquista da prima. Pensou nos prós e contras com que teria que contar. Certa occasião chegára a ouvir em uma roda feminina, alguem que o considerava bello e simpatico e de muita audacia, mesmo. Entretanto, elle proprio não se considerava nada desgracioso...

Nem um minuto fôra necessario para que Paulo se resolvesse. Pela primeira vez observou bem Carmita e achou-a bonita com a estatura fina que tinha; mas o que mais o impressionou foram os olhos, bem claros e scismadores, contrastando com o cabello escuro e a tez ligeiramente morena.

Com a impressão agradavel que colheu Paulo, entrou com a maior desenvoltura na conversação que se fazia.

Uma hora depois, elle despedia-se, mas não deixára de combinar para a tarde um passeio pelo campo. Iriam todos juntos de automovel.

Aquelle dia foi cheio para todos. A "kodack" correu por campos e rios guardando os mais interessantes e alegres flagrantes nos muitos instantaneos tirados.

Carmita, não perdera em nada aquella disposição de semblante alegre e brincalhão com que desde o primeiro instante recebera Paulo. Já uma certa camaradagem se estabelecera entre os dois e apezar da quasi vigilancia, a que Mario parecia querer submete-la, não foram poucos os olhares demorados trocados, fugitivamente, que bem diziam a disposição de um e outro.

No entanto, aquelle dia terminou com grande pezar para Paulo. Outros se foram succedendo, mas nesses dias que se seguiram, Carmita, não se mostrou mais como de principio, revelava-se de uma maneira differente; ora era intima nas suas expansões, ora arredia, indifferente, mesmo.

Esse alheiamento regular de Carmita começou a atormentar Paulo que desde muitos se acostumara com a facilidade com que conseguia a attenção das moças, quando á isto se comprasia. Pouco a pouco Carmita era á sua preoccupação de todos os momentos. Elle que ali estava por um simples capricho comprehendia agora, que se quizesse sahir de um instante para outro, não o conseguiria mais.

Era vespera de Anno Novo.

O baile no Club já começára ha muito, quando Paulo compareceu. O seu primeiro pensamento ao chegar ao salão foi procurar Carmita. Encontrou-a, afinal. Estava com um vestido cor de rosa muito lindo e falava com certa animação com um cavalheiro desconhecido de Paulo.

A attenção de Carmita por alguem que sem duvida lhe fora apresentado no momento e que a elle, Paulo, não era dada desde alguns dias, desconcertou-o. Este sentimento foi uma confirmação para elle e teve a certeza de que a conquista de Carmita não se reduzia mais á satisfação de um capricho. Comprehendeu, que o seu ser inteiro desejava o carinho da moça.

O "jazz" rompeu com um hot. Paulo ordenou os seus pensamentos e teve o primeiro par que encontrou. Emquanto bailava, passou proximo da moça que lhe sorriu num cumprimento. Elle o correspondeu gentilmente. Carmita não dansava, mas permanecia ainda na mesma attenção aquelle cavalheiro... Como fosse grande o desejo de Paulo em aproximar-se della, mas vendo á sua frente aquelle tropeço, mal terminou o "fox", fugiu para longe do salão e das luzes.

Accendeu um cigarro e sentado na penumbra permaneceu longos minutos, esquecido de tudo que o rodeava, sonhando com o pensamento muito longe na felicidade que possuiria se tivesse o amor de Carmita...

Em certo momento, os accordes de uma valsa chamaram-no á realidade. A lembrança da moça estava bem forte nelle e foi quasi correndo que entrou no salão á procura de Carmita. Viu que ella tambem o procurava com os olhos e aproximou-se.

— Carmita, não queres dançar esta valsa — perguntou-lhe.
— Bem que a queria, mas tu demoraste tanto e um cavalheiro veio tirar-me, não quiz sahir...
— Mas pouco importa, vem commigo — ajuntou-lhe Paulo em voz baixa.
— Não, Paulo ! Não posso e não ficaria bem para mim...

Paulo irritou-se com aquelle escrupulo que achava pueril e foi de uma maneira quasi brusca que falou á Carmita:

— Bem, se não queres nada posso fazer. Com licença, Carmita...
— Não. Isto tambem não. Fica aqui comigo Paulo, estou tão sózinha.
— Entretanto, não o estavas. Para onde foi aquelle cavalheiro que conversava comtigo quando cheguei ?
— Paulo, que queres dizer ? Que pretendes com isso ?
— Nada ! Mas...
— Não diga nada. Vem. Senta-te aqui commigo, sim ?

Paulo comprehendeu que era desnecessario ir adiante nas suas meio accusações. O seu amor proprio ferido, estava satisfeito com o que ouvira. Sentou-se, assim, ao lado de Carmita. Elles ficaram ali esquecidos de todo o resto do salão, depois dançaram sempre juntos...

Já iam adiantadas as horas da manhã quando a festa terminou. Paulo e Carmita trocaram as suas despedidas.

— Paulo, foste sincero ?
— Carmita, foste sincera ?

A resposta para ambos veiu muda, falaram somente os olhos...

Paulo voltou louco de satisfação para casa. Finalmente, o seu sonho daquelles poucos dias estava satisfeito. Elle possuia já o amor de Carmita. Este pareceu-lhe então de uma grande clareza, cheio de felicidades...

Antes de deitar-se, fumou na janella de seu quarto, olhando o dia que nascia do anno novo, que chegava transbordando na ventura daquella noite de festas. A magnitude da hora incutiu-lhe um religioso silencio e deante daquelle altar da natureza, antes que as estrellas esmaecessem no firmamento, elle jurou o seu amor por Carmita e implorou o auxilio do céu para conseguir a firmeza de que necessitava para o mesmo.

As estrellas já haviam morrido. Paulo jogou fóra o cigarro apagado...

Empreza Hahn. Hass & Darius

CARGAS, PASSAGEIROS E ENCOMMENDAS

Linha diaria entre BLUMENAU — ITAJAHY — FLORIANOPOLIS.

BLUMENAU — JOINVILLE linha diaria

Esta Empreza que dispõe de confortaveis autos-omnibus, pode offerecer aos srs. passageiros pleno conforto e segurança.

Proprietarios:
João Hahn, Adolfo Hass, Theodoro Darius
BLUMENAU -:- S. Catharina

Bornhausen & Cia.

Despachos em geral

Agentes para Itajahy, Brusque, Florianopolis e Laguna da

Companhia de Seguros
"Sul America Terrestres
Maritimos e Accidentes"

ITAJAHY

Rua Dr. Pedro Ferreira, 24

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Cabellos Brancos

Mascarenhas Filho.

Hontem, casualmente, descobri que Senhorita Futilidade está envelhecendo.

Quem não conhece a Senhorita Futilidade?—

E' pequena, é meuda, é graciosa, é irreverente e é «modesna».

Assigna diversos figurinos e, como costuma talhar os seus vestidos em casa, affirma que os manda fazer no Rio, á casa de Mme. Rose, rua da Assemblea, 74—«chic» franceza.

E' cousa singular! quando vejo a Senhorita Futilidade na rua, leve, quasi aerea no seu vestido de inverno, o chapelinho gracioso sobre o cabello «mi-garçonne», uma bolsita original á mão, toda ella um conjuncto encantador de fragilidade e de audacias, tenho — não sei porque — a impressão de que ella não se veste no Rio, que se veste em Paris, em Londres, em Nova York, em Vienna d'Austria...

Tão elegantemente veste o seu vestidozinho talhado em casa, tão galantezinha fica, tão graciosa e tão leve anda por essas ruas, que a gente pasma, pára e examina-a, num embevecimento, e fica a scismar nas extraordinarias habilidades da mulher que quer ser bonita, que quer ser irresistivel.

Ahi o andar da Senhorita Futilidade quando sae a passeio, quando vae á missa ou, quando no jardim, ao ouro da tarde atravessa a «Ponte dos Suspiros». Brando com olhos encantados a sophira maravilhosa do céo!

O meu amigo Paulo Rodi, que tem terror ás saias, affirma, revirando o branco do olho, que a Senhorita Futilidade é uma «catastrophe», é um «desastre», é um «terremoto». Para mim taes palavras da bocca de Paulo Rodi, inimigo das mulheres, têm o expressivo poder duma revelação...

Effectivamente a Senhorita Futilidade é um «terremoto». Quando passa graciosa e leve, encantadora e leve no seu vestidozinho de inverno, Futilidade —Mlle. Futilité, como a chamaria francezimente Françoais de Mi mandre—põe os homens em sobresalto, provoca nos corações masculinos o tumulto dum immenso Japão convulsionado por cem abalos sismicos...

Quem, por mais forte, resiste aos encantos da Senhorita Futilidade ou quem, por mais indifferente, quando ella passa, graciosa e leve, não suppõe, com olhos pasmos, assistir á resurreição, em pleno seculo XX, duma nympha ou duma oreada, escapa ao pó millenario que resguarda a olhos contemporaneos as bellezas e as maravilhas da mythologia grega?

O proprio Ireneu, senhores, celibatario incorruptivel, fica tonto, e chega a perder, quando ella passa, lirio imperial forrado de velludo, a noção da linha recta...

Quem diria, pois não é? A Senhorita Futilidade está envelhecendo. Fiz a dolorosa descoberta hontem, pela hora sexta, quando os passaros, tontos de somno, recolhiam á tepidez dos ninhos, no regaço das arvores maternaes. Era a hora do crepusculo e a Senhorita Futilidade, sempre leve, sempre aerea, descia a rua Hercilio, balanceando as ancas polpudas. Esbarrou commigo parado á esquina e teve uma palavra amavel:

—Oh!...

E eu, esgazeado:

—Ah!...

Fitamo-nos. Cinco segundos. Vi-a, elegante, a extraordinaria elegancia de todo o dia. Mais cheia de corpo, mais «femme», e, de certo, menos menina, mais nos «quinze annos». Dois riscos intimissimos aos cantos da bocca. Um aspecto inconfundivel de velhice na expressão azul dos olhos levemente ironicos. Depois, foi para mim um indefinivel pasmo e, ao mesmo tempo, uma piedosa desolação.

Que bella tarde! murmurei atoloimado.

—Bella e triste! disse ella, pondo os olhos numa nuvem escura que manchava a transparencia do céo.

E eu, num sorriso de seraphim, quando os passaros, tontos de somno, recolhiam á tepidez dos ninhos, no regaço das arvores maternaes. Era a hora do crepusculo e a Senhorita Futilidade, sempre leve, sempre aerea, descia a rua Hercilio; balanceando as ancas polpudas. Esbarrou commigo parado á esquina e teve uma palavra amavel:

—Oh!...

E eu, esgazeado:

—Ah!...

Fitamo-nos. Cinco segundos. Vi-a, elegante, a extraordinaria elegancia de todo o dia. Mais cheia de corpo, mais «femme», e, de certo, menos menina, mais nos «quinze annos». Dois riscos intimissimos aos cantos da bocca. Um aspecto inconfundivel de velhice na expressão azul dos olhos levemente ironicos. Depois, foi para mim um indefinivel pasmo e, ao mesmo tempo, uma piedosa desolação.

Que bella tarde! murmurei atoloimado.

—Bella e triste! disse ella, pondo os olhos numa nuvem escura que manchava a transparencia do céo.

E eu, num sorriso de seraphim:

—Ora... Como se póde achar, triste uma tarde como esta? Ha ouro por toda parte. Não vê as arvores? Parecem rir na serenidade budhica da hora...

—Ou então sou eu que estou triste. Porque? perguntará. Nem eu sei. Ha tristezas que a gente não explica ou tem medo de explicar...

E despediu-se atravessando a rua, com uma dança mais suggestiva nas ancas miraculosas.

Eu fiquei parado á esquina, olhando o vultozinho radioso que se perdia ao longe, na perspectiva da distancia.

Depois... depois talvez fosse eu o unico mortal que houvesse descoberto o segredo, o terrivel segredo da Senhorita Futilidade—murmurei, com uma vaga tristeza na voz:

—O primeiro cabello branco! A primavera que vae e o inverno que desce, com a primeira neve...

VELAS

A' TITO CARVALHO.

A vela que vem, concava e branca
Como um humido seio de mulher!
Quanto arvoredo aos corações avaranca!
Quanta alegria viça em quem a quer!

A vela que vae, immovel na distancia,
Como um ponto sombrio de reclamação!
Tristeza de quem fica, ressonancia
Da saudade que foi num coração!

Velas que vem! Velas que vão! Singelas
Como folhas, estranhas como opalas!
E' o destino, placido das velas
Trazer felicidades ou levá-las.

OTHON D'EÇA.

Navegando

Deveriam ser duas horas. Era uma noite de luar magnifico. A monja das alturas espalhava por sobre o tombadilho do hiate a sua luz opalina, e escorregando para o mar, ia morrer na cinza da distancia, por sobre as ondas que nos rodeavam.

Para os lados, para traz, toda a immensidade do oceano se desenrolava a perder de vista. Pela proa em fóra, dificilmente se avistavam alguns pequenos morros que se esfumavam numa vaga névoa: era a entrada da barra de Paranaguá, termo final de nossa viagem maritima.

A marinja estava alegre, contente, pois ia descançar das noites passadas no tombadilho, em enfadonhos Quartos, mios ao leme e olhos fincados na bussola.

Em roda era o mar, o misterioso mar, lançando furiosamente as suas vagas contra o casco do hiate.

Este subia, dominando as ondas e, auxiliado pelo vento que enfunava as velas, corria rapidamente para a frente, em busca de um abrigo.

Ao longe, o dorso das vagas, torcicolava, destazendo-se em espuma.

Debruçado sobre a borda do hiate, silente, minha vista vagava atôa pelo espaço infindo. Como somos pequenos ante o universo que nos rodeia. E porque tanto orgulho tanta ambição?

CONCEITOS

Cada entidade, pessoa ou nação, vive essencialmente de dois elementos conjugados: um é a sua força intrinseca, expressão da sua vitalidade, representação do seu valor, da mensurabilidade dos seus destinos; o outro adquire-se no convivio da sociedade e do mundo pela actividade e pela intelligencia, que abrem as portas para a estima e para o conceito, que só o caracter sabe adquirir.

Muito e preciosamente vale a força extrinseca, que vem do apoio amigo; ella, porem, não se firma duramente sobre os individuos que se despenhigam nem sobre as nações que se subalternizam na anarchia interna, ou na dobrez pasmada de um culto sobrevivente por alheias grandezas.

Aquelle que de si proprio não tira o vigor para a luta da vida e a energia para affrontar-lhe as agruras e os riscos, perece ou esmaece na competição, ou trata, despersonalizado, sem alma, tirado á brida pelos mais fortes, na estrada que conduz á servidão.

Não haverá credito quem valor não represente, material ou moral, e si a existencia daquelle attrahe o enchame dos adherentes ao exito, só a boa fama póde crear e conservar amizades e respeito. Por isso, para o individuo, para a nação, o exito e a nobreza da sua existencia principalmente dependem dos cuidados que põem na vida anterior, no amanho dos bens, no cultivo das suas forças intelligentes e, sobretudo, no aperfeiçoamento de suas qualidades moraes. Para os que assim se portarem, abrem-se de par em par as portas do mundo, ávido da sua mercancia, curioso das suas leiras e respeitoso da sua pessoa.

Si, ao contrario, occupando vaidosamente o melhor do seu tempo e do seu esforço em saber o que vae na sociedade e no mundo, ao envés de apurar como nelles vae, deixa que vinguem a discordia e a desordem na sua vida, cedo attenta o mundo na gralha intrusa, aparta-se do seu trato, recusa-lhe o convivio, quando não n'a devenha as bicatas.

Lauro Müller.

Não fossemos tão ambiciosos — orgulhosos, seriamos mui mais felizes no mundo. Esses dois desmedidos vicios são os que nos matam mais depressa.

O ser humano nasce, cresce e declina, loucamente correndo sempre em busca de um ideal. No entanto morre exausto, sem nunca encontrar o cubiçado Eldorado.

Sacolejos mais fortes quebraram os meus elemares. Estavamos em cima da barra.

Já se fazia sentir o frio da manhã. Lá para as bandas do Oriente se via uma longa lista purpurina: eram os reflexos do sól annunciando a sua breve visita.

PROTASIO LEAL.

Aproveitem a Liquidação

Apesar da alta a

CASA SACHTLEBEN

mantem e liquida seu grande stock

de artigos nacionaes e

estrangeiros por preços de pasmar

Hermann Sachtleben & Cia.

Rua 15 de Novembro nr. 7

CORTINAS -- stores de Brim e de Filó
COLCHAS de Nanzouk ou de Filó
Guarnições para cama, completas
CORTINADOS DE FILO'

Pannos para mezas etc., para cosinha, bordados contra a Malaria — MOSQUITEROS contra os Mosquitos — Mosquiteiros SEM RIVAL — A' venda em toda parte — Mosquiteiros ALBA

Tecidos de Algodão, Etamines e Rendados para Cortinas e para Stores

Loja de Fazendas, Ferragens, Seccos e Molhados

Torrefacção do CAFE' NACIONAL

E. v. Buettner & Cia.

Brusque -:- S. Catharina

End. Telegr.: BUETTNER — Codigos: RIBEIRO e MASCOTTE

Exijam sempre o "Café Nacional"

Prefiram os artigos da "Fabrica Buettner"

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A Maior Organização Brasileira

Com 8 fabricas proprias

58.000 operarios e empregados

Mais de 500 Filiaes em todo o Brasil

Filiaes neste Estado: em Florianopolis - Blumenau - Joinville - Mafra - Laguna

Filial de BLUMENAU — RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 37

CASAS PERNAMBUCANAS

Cores firmes — Preços fixos

Marca Registrada

Nova lista de preços remarcada com grandes baixas

ALGODÕES
30 marcas differentes

a começar de — peça	8$000
Algodão superior	9$000
» forte	10$000
» Pernambuco superior	14$000
» enfestado extra	27$000

BRINS

890 padrões differentes a começar de	1$200
Brim listado, especial	1$200
» » escuro	1$300
» kaki, côr firme	1$500
» inglez	2$500
» Caçador FJL	4$300
» meio linho	2$500
» kaki Rock Smilar	5$900
» branco HJ	4$600
» » especial	6$500
» » S. 120 (assumbro)	27$600

RISCADOS

250 padrões variados, a começar de	$900
Xadrez muito forte	1$000
Toile Vichy desde	1$300

ZEFIRES

Cores firmes, padronagens modernas e variadas, a começar de	$900

CHITAS

500 padrões differentes em cores indestructiveis a começar de	$900
Chita allemã, a começar de	1$000

VOILES
Grande saldo

A começar de (metro)	1$000
Voile estampados, desde	1$200
» liso, em todas as cores	1$400

FLANELLAS

Lisa superior	1$500
» Pelucia	1$700
» estamp.	1$800
» » extra	2$200
» » Pelucia	2$300

CHITÕES

Chitões para colcha, desde	1$200
» » » artigo especial	1$300
» (Reps) a começar de	1$600
E muitos outros por preços excepcionaes	

LINHOS

Linho em todas as cores desde	1$600
» Paulista	1$800
» Marujo	2$400
» Belga, legitimo	6$000
Estamp. (só nas nossas casas) a começar de	1$700
» para lenções (2,20 larg.)	7$200

TRICOLINES

150 padrões differ. a começar de	1$200
Listadas, padrões variados	1$300
Tricolines, alta novidade	1$500
» cores lisas	2$300
» com seda	2$900
» para vestidos, lista larga	3$300

MORINS

500 marcas dif., a começar de	$700
Morim Suitana especial, peça com 10 metros	9$000
» Geisha, peça com 10 metros	10$000
» Japonez peça com 10 »	11$000
» Imperial, peça	13$000
» E 34, peça	14$000
» Gloria (1 m. de larg.)	15$000
Morim Fidalguia, (1 m. de larg.)	18$000

LEVANTINES

Grande variedade de padrões para liquidar por preços nunca vistos. Levantine cor firme muito larga a começar de $300

CRETONE

com 1,40 de largura	3$500
Cretone para casal	4$100
para casal (com 2,20)	5$200
Cretone meio linho	6$500

ATOALHADOS

Em cores, a começar de	1$900
» (largura 1,50)	3$400
Atoalhado branco	3$500
» optima	3$900

ARTIGOS DE LÃ

Bengaline a começar de	2$200

SEDAS

Voile com seda, fantasia, desde	2$300
» » » estampado	3$800
» » listado	3$200
Sedas para camisas, desde	5$800
Setim fulgurante	7$500
Failet de Seda	9$000
Toil de Soil, a começar de	9$000
Sedas estamp. com 1 m. de larg.	7$400
Georgette Francez	12$500
Toil Setim	12$000
Crepe Givre	15$900

KASSINHAS

Kassinhas para lã	1$800
» inglez	1$800
Velludo de Lã	1$800

COLHAS

a começar de	$500
Colha de fustão	8$800
» » branca	11$000
» » em cores	13$000
Em cores para casal	14$500

Secção chic - Não faça suas compras de sedas e outros artigos finos sem primeiro verificar o nossos assombrosos preços

TOILE SOIE superior metro 9$	TOILE SOIE francez metro 12$	CREPE SETIM francez em todas as cores mtr. 15$	TOILE SOIE listrado artigo superior mtr. 14$8	CREPE RADAME'S artigo finissimo mtr. 14$
CREPE GEORGETE todas as cores metro 12$	Optimo sortimento de Casemiras - Palm-Beach Preços extras	SEDAS DIAGONAL Alta novidade Só nas Casas Pernambucanas	Sortimento completo em TICOLINES e POPELINES	Radium Fulgurante Artigo superior 16$8

Convidamos a distincta população desta cidade para visitar as nossas exposições e verificar os nossos preços remarcados com **Grandes baixas**

Rua 15 de Novembro nr. 37 — BLUMENAU

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BAILE MALSINADO

JOSE' BOITEUX

A' noticia de que a alta sociedade barriga-verde se abriria, na noite de 22, o espaçoso salão da municipalidade para um baile em homenagem a D. Pedro II, menino imperador que, quinze dias antes, subira ao throno, por motivo da abdicação de seu pae, movimentou-se, em abril de 1831, a cidade inteira a gente de grande tom, que usava robissão, porque aguardava o almejado convite, e a arraia-miuda, que vestia jaléco curto, porque, no sereno, á porta do velho edificio colonial, apreciaria, á luz forte de uma illuminação especial, a comparencia que levaria á festa desusada animação.

Voava, célere, por todos os recantos da capital provinciana, arrancando-a da pacatez costumeira, a curiosidade tão propria de quem mais cuida da alheia casa do que da propria.

Sob todos os tectos, se avolumava o commentario, que se espraiava pelas ruas. No commercio era evidente o movimento que crescia dia a dia, com justo gaudio dos lojistas. Muita seda, muito laço, desde tempo encalhados em prateleiras largas e envidraçadas, estenderam-se pelos balcões envernizados, alegrando os olhos de damas respeitaveis, que escolhiam os tecidos, descalçando as *luvinhas* de fino cotroz preto que lhes escondiam as mãos pela metade.

—o—

—Ah! que muito custa encontrar-se enfeites que condigam com as fazendas, se queixava dona Bernardina Lobo, abanando-se com um precioso leque de sandalo.

—Com paciencia, excellentissima, encontraremos o que deseja — poderou o abastado negociante da rua da Praia recentemente condecorada com o titulo de rua do Principe.

E virando-se para o primeiro caixeiro, um mocetão de Porto Bello, sobrinho do capitão João Bittencourt, o dono da ilha Bella, na enseada das Garoupas.

—Traga-me aquella caixa verde com aviamentos finos, da ultima factura.

—Não ha como ser homem, senhor Livramento: bastalhe o terno de casaca ou de robissão e uma gravata preta ou branca, para estar habilitado a assistir a um casamento, a um baptisado, a uma festa qualquer...

—E até aos enterros ... completou o rico negociante, collando as sedosas suissas, que elle conservava carinhosamente, depois que vira, numa illustração xylographada de Lisboa, o retrato de um dos czares da Russia, com identico appendice capillar.

—Não falle em enterros, em coisas tristes, senhor Livramento.

—Olhe, dona Bernardina, o ambiente politico, infelizmente, parece-me estar incendiando um, bem proximo...

—Que me diz ? Já estou quasi desiludida destas compras...

Arrependido da manifesta indiscreção, o negociante da rua do Principe, cofiando um tanto nervosamente as suissas, remendou a phrase:

—Aqui, não! Bem longe daqui, na Côrte — Não vê a senhora que, com a abdicação de D. Pedro I, morreu com elle tanta gente ? E' onde eu quero chegar...

Alliviada do susto, dona Bernardina, abanando-se com o seu precioso leque de sandalo, despediu-se, recommendando:

—Como, de costume, a conta no primeiro do mez, senhor Livramento.

—Em obediencia ás suas ordens, mandal-a-ei, nesse dia, sem falta, dona Bernardina.

—o—

Chegou, afinal, a noite do baile, a tão esperada noite de 22 de abril, assignalada em todos os «livrinhos de notas» da gente de alto cothurno.

A' hora designada, o capitão José da Costa Pereira, que presidia a Camara Municipal, á frente dos seus collegas, aguardava á porta o presidente da provincia.

Para a regularidade do movimento, faziam cordão, junto ao edificio, em duas filas, doze guardas-municipaes voluntarios, com os protestos de um certo grupo desde o lusco-fusco ali postado, a derramar-se em commentarios, entre risotas, de vez em quando suffocadas por uns p-ius! admoestadores do sargento commandante.

—Olha, olha, Marcolina, o seu Chico Rodrigues como vem faceiro! — cochichava o artesão Domingos Sá, o Mingote da Sabina, á amasia que não lhe largava o braço.

—Pudéra! Si aquella casaca, aquelle calção, aquelles sapatos de verniz, de entrada baixa, com fivélas de prata, são bens de defunto... nada lhe custaram!...

—Duras o que estás dizendo, rapariga ?

—Si juro!

E, collocando sobre os labios os indicadores em cruz, prosseguiu:

—Foi-lhe tudo dado pela prima, a dona Geroncia, viuva do seu Zé Mathias, quando este cuticou os gambitos...

—Porque ?

—Porque ?! Fazes-te de tolo!

—Por Deus, que não sei.

—Ouve lá...

A explicação provocou ao amasio da Marcolina tal frouxo de riso, que deu logar a uma reprehensão do sargento:

—Poste de gente, que só vive de dentuça arreganhada! Ou bico calado ou tudo para fora d'aqui! Pela ultima vez.

Cessou por completo o rumor, ao chegar o provedor da Fazenda, abencerragem da moda que se despedia: cabelleira empoada, chapéo de tres bicos, refólhos a guarnecerem o peitilho da camisa engomada.

A sua entrada pouco precedeu á da primeira autoridade da provincia.

—o—

Envergando a farda de chefe-de-divisão, a gola e os punhos enramados de ouro, sobre o peito constellando condecorações e venéras, estas do joven imperio brasileiro, a cuja independencia aderira lealmente, e aquellas do velho reino lusitano, umas e outras recompensas de serviços ás duas patrias, a de nascimento e a de adopção, o presidente Mello e Alvim, dando o braço á sua consorte, dona Mauricia Elisa, e acompanhado do commandante das armas e da sua casa militar, deu entrada, entre rasgados cumprimentos, por todos correspondidos, no salão que, profusamente illuminado e ornamentado de festões de flores raras, regorgitava de selecta assistencia. Não regateavam gabos a sumptuosidade da festa, transportando-os aos bailes memoraveis, havia 25 annos passados, do governador D. Luis Mauricio, os mais encanecidos dos innumeros convidados.

Iniciadas as dansas, fez-se, com ordem e distincção, o serviço de beberêtes, aguardando-se a primeira badalada do sino grande da igreja de São Francisco da Penitencia, annunciando meia noite, para se passarem os convidados ao salão onde, sobre longa mesa, coberta de rica baixéla de prata, que o major Anacleto Pereira emprestara, se estendiam apreciados primores culinarios, precedendo doces e licores finissimos.

No lindo salão de dansas, que regorgitava do que de mais distincto contava a cidade do Desterro, desfilavam os numerosos pares, todos na mais fina linha de elegancia. Communicativa alegria se espalhava.

Rompiam os primeiros acordes para uma nova marcha de lanceiros, quando vozes intempestivas, partidas da praça, alteando-se de segundo em segundo, chegaram ao salão, lançando ao ar indecifravel ponto de interrogação. Conduziram, amedrontados, os cavalheiros seus pares aos respectivos logares, approximando-se curiosamente das janellas a prescrutar as causas do desusado movimento.

—o—

Avolumava-se, de instante a instante, defronte da edificação, a onda popular, electrizada pelas ideias liberaes que levaram, dias antes, D. Pedro I á abdicação.

E os gritos sediciosos se repetiam:

—Fóra o gallego!

—Fóra o presidente pé de chumbo!

A' frente do povo, que exigia a deposição do chefe de divisão Mello e Alvim, o alferes Manoel de Freitas Sampaio, com voz estentorica, instigava a que repetissem:

—Fóra o gallego!

—Fóra o presidente pé de chumbo!

Foi o primeiro a descer, para saber o que occorria, o commandante das armas, brigadeiro Araujo Barreto, que voltou a informar ao presidente estar a tropa amotinada, exigindo a deposição de ambos.

Foi geral a debandada. Os alvejados pela ira popular recolheram-se, apressadamente, ao palacio, e nos quarteis os commandantes de corpos, com a respectiva officialidade.

Na praça, em meio da tropa, fraternizada com o povo, destacava-se a figura altaneira do alferes Freitas Sampaio, o heróe daquella noite para sempre memoravel.

Convocado o Conselho de Governo, para que tomadas fossem medidas attinentes á manutenção da segurança e tranquillidade publicas, destacou-se uma commissão para entender-se com a tropa, afim de conhecer-lhe as intenções e talvez demovel-a do proposito que a rebellara.

Infructifera a conferencia. Mello e Alvim e Araujo Barreto teriam de abandonar os cargos. E obedeceram, sem detença, á imposição.

A's onze da noite, assumia o governo da provincia o vice-presidente commendador Francisco Luis da Livramento.

—o—

A'quella hora, desertas, as salas ainda fracamente illuminadas da Camara Municipal eram mudas testemunhas da fragilidade das cousas terrenas...

Quebrando o silencio profundo que nellas reinava, o Mingote da Sabina e mais a comborça, que se haviam, naquella confusão, embarafustado pela escadaria acima, apoderaram-se de dois appetitosos bôlos e, zombeteiramente, trocaram entre si este pequeno dialogo:

—Marcolina, o melhor bocado não é para quem o faz...

—Mingote, é para quem o come...

E desceram a escadaria do palacete abandonado, findo a bandeiras despregadas.

Naquelle instante, seriando-se pezadamente numa cadeira de vime da Madeira, arquejante da longa carreira que déra até chegar á casa, sobrado da rua da Praia fazendo canto com a do Proposito, queixava-se dona Bernardina Lobo de, em caminho, ter perdido uma das pulseiras, logo a da sua maior estimação, e, virando-se para o marido que, ainda estuante de indignação pela inconcebivel desfeita da tropa ao seu grande amigo, desatava com difficuldade, o laço da gravata de duas voltas:

—José, meu velho, agora é que estou comprehendendo o dizer enygmatico do lojista Livramento, quando lá estive ás compras.

—Não te tenho eu dito, minha velha, que neste observatorio politico, cá da terra, não conheço melhor astronomo?

—Tens razão, o homem gestas moxinifadas parece ter faro especial...

—Sempre tive. Agora mesmo vimos a prova.

A'quella mesma hora, o chefe-de-divisão Mello e Alvim, abraçando, entre commovido e affectuoso, a querida esposa, dona Mauricia Elisa, dizia-lhe palavras de consolo, que ella ouvia, levando aos olhos o lenço de fino linho que a mão do rebelado alferes Freitas Sampaio, a apreciada costureira do palacio, na vespera lhe offerecera, para que se dignasse usal-o naquelle baile tão malsinado.

CARIMBOS de BORRACHA
de qualquer modelo executa e garante
NIETSCHE & HOEMKE
Rua 15 de Novembro, 42 — Rua Paschoal 11

Leiam o DIARIO DE NOTICIAS
12 - 16 - 18 - 24 e 30 paginas
O matutino carioca de mais abundante noticiario, com um largo serviço telegraphico de paiz e do exterior e varias secções especialisadas, entre as quaes — Educação — Sports — Marinha Mercante — Xadrez — Automobilismo — Commercio — Pagina Feminina — Assumptos Portuguezes — Agricultura e Pecuaria — Cinematographia — Radio, etc.
Suplemento litterario aos domingos e grande serviço telegraphico e epistolar dos Estados.
Preço das Assig. Annual, 36$000 Semestral 20$, Trimestral 15$
Direcção de O. R. Dantas - Rua Buenos Ayres
RIO DE JANEIRO

GÊLO
fornecem qualquer quantidade a domicilio
Colin & Kubitzky
TELEPHONE 80

INDICADOR

MALAS DO CORREIO
Para Florianopolis — as malas fecham ás 11 horas
Para Jaraguá — As 14.50 horas
Para a Colonia — As 8 horas

MALAS DO CORREIO AÉREO
SYNDICATO CONDOR
Para o Sul — ás terças e sextas-feiras
Para o Norte — ás quartas e domingo
PANAIR DO BRASIL
Para o Sul — ás quintas feiras
Para o Norte — ás sextas-feiras
COMPANHIA AEROPOSTALE
Para o Sul e para o Norte aos sabbados.
Agentes da Condor — Hotel Boa-Vista
Fechamento das malas no Correio até as 10 horas do dia da partida

LINHA DE CAMINHÕES
PASSAGEIROS, ENCOMENDAS E CARGAS
Para Gaspar, Itajahy, Camboriú, Tijucas, Biguassú, Estreito e Florianopolis, diariamente ás 12,50 — DARIUS
Para Itajahy — todos os dias uteis ás 11 horas
Para Timbó — todos os dias uteis ás 13.50 horas
Para Rodeio — Todos os dias uteis ás 13.50 horas
Para Indayal — todos os dias uteis ás 12 horas
Para Jaraguá — todos os dias uteis ás 5, 13 e 16 horas
Para Jaraguá e Joinville — DARIUS todos os dias uteis ás 13 horas
Para Benedicto Novo — ás segundas, quartas, sextas-feiras e sabbados ás 14 horas
Para Massaranduba — todos os dias uteis ás 13,50
Para Rio do Sul — segundas e quintas-feiras ás 11 e 13 horas respectivamente
Para Lages — quintas-feiras ás 12 horas
Para Brusque — todos os dias uteis ás 13 horas
Para Luiz Alves — segundas e sextas-feiras ás 14 horas
Para Encruzilhada — As segundas e sextas feiras ás 2 horas
Todas estas linhas com excepção da DARIUS fazem ponto no HOTEL SÃO JOSE'

HORARIOS DE TRENS
Nos domingos — sae ás 7 e volta ás 6 horas
Quartas-feiras — extraordinario ás 7 e regressa ás 15 horas
Segundas, terças, quintas, sextas-feiras e sabbados ás 15 horas

Pharmacia "ORION"
Ant. BRANDES
Rua 15 de Nov. 63 Teleph. 90
Blumenau
Maior Sortimento
em drogas e especialidades nacionaes e extrangeiras
Medicamentos Allopaticos, Homeopaticos e Biochimicos.
Sortimento completo
de artefactos de borracha, Perfumarias, Sabonetes, artigos de hygiene etc.
Vendas a varejo e atacado
Importação directa, por isto
Preços baratissimos
SERVIÇO NOTURNO PERMANENTE

Annunciar na A CIDADE
só produzirá effeito

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

FALLENCIA DE OTTO BROSSMANN

Como representante de BORBA & IRMÃO, syndicos da Massa Fallida de Otto Brossmann, communicamos a todos os interessados que, por sentença datada de 6 de Outubro corrente, foi aberta, ás treze horas, pelo M. M. Juiz de Direito da Comarca, a fallencia do Otto Brossmann, estabelecido com officina mechanica á rua S. Paulo, 272, Itoupava Secca, nesta cidade, tendo os credores o prazo de trinta (30) dias para apresentarem a declaração a que se refere o Dec. n. 5746, de 29 de Dez. de 1929. A assembléa de credores se realisará no dia 21 de Dezembro próximo, ás quatorze horas, na sala das audiencias do M. M. Juiz de Direito da Comarca.

Avisamos, outrosim, aos interessados que, todos os dias, das dez ás quinze horas, estaremos, na Alameda Rio Branco, 56, Blumenau, á sua disposição para os attender. Todos os actos officiaes referentes á fallencia de Otto Brossmann serão publicados no jornal local «A Cidade».

Blumenau, 10 de Outubro de 1932

Pelos syndicos Borba & Irmão:

Francisco de Oliveira e Silva

EDITAL

FALENCIA DE OTTO BROSSMANN

O doutor Amadeu Felippe da Luz, Juiz de Direito da Comarca de Blumenau, estado de Santa Catharina, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, interessar possa ou delle noticia tiverem, que, a requerimento de Bruno Hindelmeyer, devidamente instruido, e depois de preenchidas todas as formalidades legais, foi, por sentença deste Juizo, de 6 do corrente mês, ás treze horas, aberta a fallencia de Otto Brossmann, estabelecido com officina mechanica, no bairro de Itoupava Secca, desta cidade, tendo sido o termo legal fixado em 3 de agosto proximo findo. Foi nomeada sindico a firma Borba & Irmão, pessoa extranha, na falta de credor idoneo, residente nesta cidade, que acceitasse o encargo, estabelecida á rua 15 de novembro, ficando todos os credores do fallido notificados para apresentarem em cartorio, no prazo de trinta dias, a declaração dos seus creditos, em duplicata, observadas as disposições do artigo 82 do Decreto nr. 5.746, de 9 de dezembro de 1929 (Lei de Fallencias) e bem assim convocados para a primeira assembléa, que terá logar no dia vinte e um (21) de dezembro proximo vindouro, ás quatorze horas, na sala das audiencias deste Juizo, no edificio da Prefeitura Municipal. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar este edital, que será affixado no logar de costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Blumenau, aos dez dias do mez de outubro de mil novecentos e trinta e dois.

Eu, Alfredo Campos, Escrivão do Civel e Commercio, o datilografei (assignado) Amadeu Felippe da Luz. Sobre uma estampilha o Gedual do valor de dois mil reis.

O Escrivão — ALFREDO CAMPOS

Os assassinatos da rua Morgue

Corpos lindos de mulheres flutuando sobre o rio... Horriveis crimes commettidos. Cadaveres no necroterio... Um mysterioso «Dr.», que se dirige ao seu selvagem macaco na lingua de um animal... Uma encantadora donzella feita victima de experiencias deshumanas... Eis ahi um rapido olhar do enredo do film que o Cinema Busch vae passar hoje, quarta-feira, 12 de outubro.

E' extrahido do celebre romance de Edgard Poe e tem como personagens principaes o artista Hungar Bata Lugosi e a linda Sydney Fox.

Não deixem de apreciar este romance. Saibam, porém, dominar os seus nervos. Ha scenas de arrepiar, mas tambem ha lances delicados para acalmar os nervos...

Syndicato Condor Ltda.

Modificação do horario

Fechamento das malas em Blumenau

Para o Norte, ás Terças e Sextas feiras ás 9 1/2 horas da manhã.

Para o Sul, ás Segundas e Quintas-feiras ás 9 1/2 horas da manhã.

A colonização do valle do Itajahy

O nosso collega sr. José Ferreira acaba de reunir em folheto interessante e bem acabado, valiosos subsidios para a historia do Municipio, tendo-lhe o titulo que epigrapha esta ligeira noticia.

Somos muito gratos pela gentileza do exemplar que nos foi offerecido.

Cunha Silveira

A Viuva Cecilia da Cunha Silveira, filhos, filhos genros, noras, netos, netas e demais parentes ausentes, ainda compungidos com o fallecimento do seu sempre lembrado marido, pae, sogro e avó FRANCISCO DA CUNHA SILVEIRA, occorrido a 10 do corrente mês, testemunham por este meio os seus agradecimentos a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe, aos que apresentaram pesames e enviaram telegrammas, cartas, cartões e flores, e aproveitam a convidar para a missa de setimo dia, em intenção á sua alma, que será celebrada segunda-feira proxima, ás 8 horas, na Matriz desta cidade.

VIDA ESPORTIVA

A melhor das três

Por disputa duma bronze offerecido pelo sr. Kurt Bochm, realizaram durante o mês de setembro e principios de outubro, tres interessantes partidas de futebol entre os teams dos clubs locaes Brasil e Amazonas.

No primeiro prelio, que se verificou no campo do Amazonas, saiu vencedor este pelo score de 1 x 0. No segundo jogo, realizado no campo do Brasil, coube a victoria a este pelo contagem de 1 x 2. Finalmente para a melhor das tres, enfrentaram-se os teams adversarios domingo ultimo, no campo do Amazonas F. C., tendo saido triumphante, pelo resultado de 4 x 2, o Brasil F. C., que assim, assim, de posse do trophéo instituido...

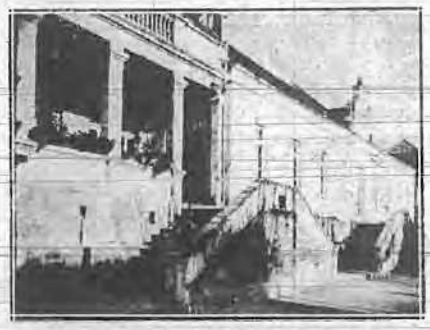
Actuou como juiz o sr. Polibio Coelho.

Delegacia de Policia

Em substituição ao sr. Roberto Grossenbacher, que soffreu e obteve demissão do cargo de delegado de policia deste municipio, foi nomeado e já assumiu as respectivas funcções o sr. Germano Bedusch.

CINEMA BUSCH

Quarta-feira



12 de Outubro

UM FILM SUPER-CHOCANTE

Os assassinatos da rua Morgue

Um film mais horrivel, mais horroroso que FRANKENSTEIN!

QUEM ERA ELLE? Era elle um grande scientista, ou um demonio sem piedade? Encarnava elle o espirito de um animal, cujo olhar em chammas brilhava para aquella creaturinha linda? Que extranhas e terriveis experiencias o mascado "Dr." Mirakle pretendia realisar no seu exquisito laboratorio? Que paixão era a sua, que enchia o necroterio de cadaveres de mulheres?

Eis ahi um rapido olhar ao thema ASSASSINATOS DA RUA MORGUE, a mais recente Super-Producção da UNIVERSAL

COMPLETARÁ O PROGRAMMA:

Jornal Universal — com as ultimas novidades mundiaes. — Ladrão sem cerimonia — esplendida comedia com George Sidney — 2 partes.

O' Professora! — Estupendos desenhos animados com o gato Oswaldo

Entrada Unica 2$500 —:— **Começará as 8,30 horas** (hor. off.)

O que vamos vêr breve no CINEMA BUSCH:

VENDIDO — Grande Super-Maxima-Producção com o querido RICHARD BARTHELMESS. — **ATLANTIC** — A maior tragedia dos mares. ATLANTIC é a narração, com todos os dialogos e ruidos do que se passa em um navio que tem 3 horas de vida. ATLANTIC é um estudo da humanidade nesse momento tragico. — **ACCUSADA, LEVANTE-SE!** — O Theatro Folies — Montmatre — ensaio geral de uma grande revista, com os seus numeros sensacionaes, seus côros e bailados. Eis o scenario onde se desenrola um grande drama passsional, que leva uma encantadora joven á barra do tribunal. — **O NAVIO SEM DEUS** — Sensacional drama maritimo. — *Tenente Seductor — O Expresso de Shangai — Não Matarás — Tragedia Americana — A Filha do Dragão — Etc. etc. etc.*

RICARDO SIEBERT

Rua 15 de Novembro nr. 20 -:- **Telephone, 186**

Colchoaria, fabricação de cobertas. Especialidades em camas **Ideal Blumenauense,** e colchões de crina animal

Premiado com Medalhas de Ouro nas exposições do Rio de Janeiro em 1922 e São José 1929

BLUMENAU — SANTA CATHARINA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A CIDADE

EDIÇÃO DE HOJE 26 PAGINAS

Retornando a' Paz

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

... é do conhecimento dos leitores a terminação da luta ... em que se vinha ... o paiz.

... nos resta agora, senão ... resumidamente, os ... cimentos que lhe puse...

... isso, vamos servir-nos ... testemunho insuspeito ... do sr. engenheiro ... Job, que se achava em S. Paulo. ... «Jornal», do Rio.

... que foi uma coisa ... Até o dia 29 a cidade se achava inteiramente ... ordem. Mal porem, teve ... conhecimento da no... de que o commando ge... havia proposto um armis..., explodiu em manifesta... hostis aos chefes milita... fazendo passeata pelas ..., dando «morras» ao ge... Bertholdo Klinger, e ... «queremos trincheiras». E' que o povo não co... a situação militar. O ... General foi então ... pela multidão. A con... era geral. Ninguem ac...

... auctoridade do general ... posta em duvida. ... enfurecido protesta ... arrabaldes, nas ruas ... da cidade, em to... Não se sabia ... obedecer.

... as noticias de diver... havidas entre o ge... Klinger e a Força Pu... disse o referido enge... nada saber a respeito, ... porém, que se ... verdadeiras, pois ... a 30 do passado o co... Herculano Silva dava ... entrevista affirmando ... a sua força sob as or... do commando do gene... Klinger.

Um official do exercito que ... esteve prisioneiro em São Paulo, assim se ma...:

— «O enthusiasmo da popu... era formidavel e ver... contagiante. ... que ainda a 30 não ... duvidar da derrota ... Dictadura. A fé na victo... do movimento era inaba...

Dr. José Balsini

Collou grão de medico, a ... corrente, na Faculdade de ... do Rio de Janeiro o ... conterraneo sr. José Bal..., filho do sr. Tarquinio Bal..., residente em Tubarão, e ... do nosso presado amigo sr. Conrado Balsini.

O talentoso moço fez um cur... dos mais brilhantes, obten... diploma através dum ... estudioso que muito o ...

A elle, bem como á sua fa..., apresentamos as nossas ... felicitações.

TRISTE ESPECTATIVA

Já decorreram numerosos annos, que o Brasil não atravessava tempos tão difficeis e ruinosos como os de hoje. Desde a monarchia, quando imperava D. Pedro II, que nossa patria vem passando por infortunios successivos e as maleficas consequencias.

E' certo que muitos acontecimentos fizeram do Brasil um paiz respeitado pelos outros paizes, mas tambem é certo que uma serie de desintelligencias e disturbios forçaram o nosso cambio, da altura em que estava, a ir baixando pouco a pouco, até as condições de hoje. Muitas vezes um governo energico e efficaz o conseguia reerguer. Mas era o esperançoso, cheio de ambição mas tal esperança essa ambição de um Brasil melhor decahia, dia a dia, devido a impecilhos de toda a especie, creados ás vezes por proprios brasileiros.

Hoje nossa situação é peior do que nunca. Não bastava que nosso cambio decesse, que nossas dividas augmentassem, mas por cumulo de infelicidade o Brasil exgota-se numa luta feroz, sanguinolenta, irmãos contra irmãos, brasileiros contra brasileiros.

Já ha dois longos mezes que soldados do Brasil tombam cada dia ... centenas no campo de batalha. Seria preferivel que surgisse uma luta com um povo extrangeiro pois neste caso, digamos como os Farrapos de 1835, que o primeiro extrangeiro que penetrasse em nosso territorio encontraria hombro a hombro os soldados legalistas e revoltosos e forneceria o sangue para a assignatura da paz que poria côbro a esta luta fratricida". Assim aquelles soldados que já cairam, teriam caido com honra, defendendo uma causa sagrada.

Não é justo nem patriotico que alguem se rejubile com esta infeliz luta, pois aquelles que vencem são brasileiros mas os que são vencidos tambem o são.

Nos corações entristecidos de todos os brasileiros só deve existir um desejo: a paz, pois só assim teremos ordem e progresso, e cada Estado da União, em vez de perder suas forças inutilmente contribuiria com todos os meios para a maior gloria do Brasil.

AFONSO BALSINI

Fpolis, 14-9-932.

WALDEMAR SPERB

E' gerente das Casas Pernambucanas nesta praça.

Iniciou a sua vida no commercio como empregado da filial em Porto Alegre, em 1930, assumindo, pelo seu zelo e actividade, pouco depois, o cargo de gerente da mesma, de onde foi transferido para a gerencia da filial desta cidade.

DOMINGOS MANOEL BORBA

Proprietario da Casa Borba, é um dos mais acreditados commerciantes da nossa praça, possuindo o seu estabelecimento uma numerosa freguezia, pela presteza e urbanidade com que a trata.

Cel. Cunha Silveira

Falleceu segunda-feira ultima nesta cidade o sr. Cunha Silveira, que exercia as funcções de tabellião de notas desta comarca.

O venerando extincto fez a campanha de 93, nas forças sob o commando do general Pinheiro Machado, em defesa do governo de Floriano Peixoto.

Era coronel honorario do exercito, tendo exercido varios cargos publicos neste municipio, entre os quaes o de collector federal.

O seu passamento causou grande pesar em nosso meio, onde mantinha um largo circulo de relações de amizade.

Ao seu enterramento compareceram innumeras pessoas bem como a Sociedade de Atiradores incorporada, tendo-se feito representar o sr. general interventor do Estado.

Deixa numerosa familia, á qual apresentamos a expressão do nosso muito sentir.

Casa do Americano

— A conhecida «Casa do Americano», de propriedade do sr. John L. Freshel, sita á rua 15 de novembro, em virtude da enorme preferencia que vem obtendo em todos os meios, resolveu adquirir os melhores productos e fazer installar os mais modernos apparelhos, para melhor corresponder aos seus muitos favorecedores. Assim esse estabelecimento de accessorios para automoveis, acaba de receber Oleos — Pneus — Gasolina — Tintas — Ferramentas e todo o material concernente no genero.

Os autos recolhidos á officina da «Casa do Americano» numa só parada, serão lavados, engraxados, emfim, em poucos minutos e pelo processo mais moderno, ficarão completamente novos.

D. Daniel Hostin

A ephemeride de 10 do corrente marcou o anniversario natalicio de s. exa. revma. o sr. D. Daniel Hostin, bispo de Lages.

Prelado que se impoz á admiração e á estima, pelas suas virtudes de coração e espirito, ha de ter recebido nesse dia as mais inequivocas provas de admiração e sympathia dos fieis não só daquella diocese como das outras do Estado.

Ao distincto blumenauense enviamos as nossas cordeaes felicitações.

OPERAÇÃO

No Hospital Sta. Elisabeth foi submettida a uma intervenção cirurgica a exma. esposa do sr. dr. Felix Malburg, cujo estado se apresenta lisonjeiro.

Podem vender

O sr. Germano Beduschi, delegado de policia, recebeu o seguinte telegramma:

Fpolis, 10 — Nr. 381. A: Podeis permittir a venda de polvora e chumbo para caça. Saudações. — Cel. Alincourt, chefe de Policia.

JARA

Em varios pontos deste municipio, o artista patricio Jara tem realizado espectaculos de prestidigitação, occultismo e fakirismo, que tem despertado a melhor impressão e applausos.

O seu trabalho mereceria, sem duvida, maior apparelhamento e montagem mais luxuosa, para causar sensação mais alta nas platéas do nosso paiz. E não seria inconveniente a adopção dum nome de guerra oriental...

Apesar de pobre e sem se rodear da reclame bombastica que precede artistas que nos tem visitado, Jara não lhes fica aquém, reunindo a um trabalho feito com rapidez, uma verve inesgotavel, que mantem satisfeita a assistencia.

JOÃO MANOEL BORBA

Capitalista e chefe da Casa Borba & Irmão, contando entre outras representações de importancia a das Industrias Reunidas Francisco Mattarazzo. tem, pela sua larga pratica do commercio e pela actividade conseguido ampliar o seu circulo de negocios, formando uma freguezia de vulto.

HERMANN WEEGE

Industrial dos em mais destaque neste municipio, o sr. Hermann Weege é proprietario das conhecidas fabricas de lacticinios, banha, etc., de Pommerode, cujos productos vão tendo, pela sua superioridade, grande acceitação no mercado nacional.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

CEL. PEDRO FEDDERSEN

Transcorreu a 5 do corrente o anniversario natalicio do sr. coronel Pedro Christiano Feddersen.

Deve Blumenau ao anniversariante illustre os mais assignalados serviços, quer nos dominios da iniciativa particular, quer nos postos publicos de destaque, que tem occupado com esforço e dedicação exemplares.

Por isso mesmo, o sr. cel. Feddersen goza, não só neste municipio, como entre os mais em destaque no Estado, innumeras relações de sympathia e amizade.

A s. s. enviamos nossas sinceras felicitações.

ALFREDO CAMPOS

— Recebeu numerosas felicitações, a 7 do corrente, pelo transcurso do seu anniversario natalicio, o sr. Alfredo Campos, escrivão do civel e commercio, e como que se ... sempre, em nosso meio, de geral estima a que faz jus.

— Festejou segunda-feira ultima a data de seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Oscarlina Reis Fausto, esposa do sr. dr. Gil Fausto de Souza, inspector do 3º districto de Terras e Colonização.

Passou a 10 do corrente a data natalicia do sr. Alfredo Wollstein, que goza em nosso meio de geral estima.

— Completou mais um anno de vida a 7 deste, a exma. sra. d. Helga Germer, esposa do sr. Enrico Germer, engenheiro.

— Festejou seu dia onomastico domingo ultimo o rev. frei Dionisio, lente do Collegio Santo Antonio.

Muito estimado entre os seus alumnos, como em nossa sociedade, o distincto sacerdote foi alvo de innumeros cumprimentos, aos quaes juntamos os nossos.

— Passa amanhã a data natalicia do sr. Carlos Kraemer.

Germano Neitzel

Festejou no dia 1 do corrente o 25 anno de trabalho nas officinas do nosso collega «Der Urwaldsbote», o sr. Germano Neitzel, que offereceu nesse dia uma ceia aos seus companheiros e amigos. Entre os presentes offerecidos ao exemplar operario, destaca-se um relogio de ouro, dado pelo sr. Arthur Kehler, proprietario daquelle jornal.

Viajantes

— Acompanhado da exma. esposa e filhos regressou hontem a Tubarão, o sr. João Gualberto de Bittencourt, representante commercial no sul do Estado.

— Acompanhado de sua exma. esposa e de sua irmã encontra-se ha dias nesta cidade o sr. Max Müller, capitalista residente em Florianopolis.

— Esteve nesta cidade o sr. Miguel Atherino, da firma Cyriaco Atherino & Irmãos, de Florianopolis.

Nascimento

Está em festas o lar do sr. Germano Beduschi, delegado de policia, pelo nascimento do seu primogenito, occorrido hontem.

NUPCIAS

Com a senhorinha Irene Janesch realizou quinta-feira ultima o seu enlace matrimonial o sr. Waldemar Spranger, funccionario da Casa Peiter.

Acontecimentos de S. Paulo

O jornal italiano «Fanfulla», que se publica em S. Paulo, dá conhecimento das linhas principaes da pacificação, por informações colhidas em fontes fidedignas, dizendo que a mesma se baseia nos seguintes itens:

Primeiro, amnistia ampla militar e politica, excluidos os responsaveis mais directos nos acontecimentos; segundo, immediata vigoração da Constituição de 1891, com disposições transitorias; terceiro, eleição dentro de seis meses; quarto, organização em São Paulo de um governo civil, chefiado por um governador paulista.

— O porto de Santos já se acha franqueado á entrada de todos os navios.

— O general Bertholdo Klinger e seu Estado-Maior seguiram para o Rio, apresentando-se ao governo provisorio.

Aquelle chefe revolucionario, acompanhado de sua familia e de seus ajudantes, será recolhido ao D. Pedro I, onde já lhe foram reservados commodos.

— Tomou posse, a 6 do corrente, do cargo de governador militar e civil do Estado de São Paulo, o general Valdomiro de Castilho Lima.

NOSSA TERRA

MASSARANDUBA

A paisagem é linda. O valle fecundo. Um bando ar de tranquillidade, mas as actividades productoras lutam com perseverança e a localidade prospéra, ao impulso de vontades que não conhecem desanimo. Pommerode será, muito breve, uma rica á formosa cidade, que orgulhará Blumenau.

NOSSA TERRA

MASSARANDUBA

Existe ali um hospital excellentemente installado. Ha um medico de reconhecida competencia. E ahi está, na gravura acima a Pharmacia Massaranduba, provida de um sortimento completo de medicamentos nacionaes e extrangeiros. E' propriedade do nosso presado amigo sr. Max Haufe.